



Educação Financeira nas escolas

9



Educação Financeira nas Escolas – Ensino Fundamental
1ª ed., 2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL.

Educação financeira nas escolas: ensino fundamental: livro do aluno / [elaborado pelo] Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014.

94 p. : il. color. (Série Educação financeira nas escolas; v.9)

ISBN 978-85-99863-35-0

1- Educação financeira - estudo e ensino - 2. Finanças pessoais – estudo e ensino - I – Comitê Nacional de Educação Financeira (Brasil) (CONEF) - II – Título III – Série.

CDD 332.04
CDU 64.011

**Educação
Financeira**
nas escolas

9

CONSULTORES ENVOLVIDOS NA ELABORAÇÃO DOS MATERIAIS

Adriana Almeida Rodrigues
André Furtado Braz
Bernardo Pareto Miller
Carlos Klimick
Gabriel do Amaral Batista
Guilherme de Almeida Xavier
Heloisa Padilha
Hilda Micarello
Laura Coutinho
Maria de Lourdes de Sá Earp
Maria Queiroga Amoroso
Maricy Correia
Rian Oliveira Rezende
Vera Rita Ferreira

REPRESENTANTES DO GRUPO DE APOIO PEDAGÓGICO

VALIDAÇÃO (2011)

Ministério da Educação

Sueli Teixeira Mello

Banco Central do Brasil

Alberto S. Matsumoto

Comissão de Valores Mobiliários

José Alexandre Cavalcanti Vasco
e Célia Maria S. M. Bittencourt

Ministério da Fazenda

Luciôla Maurício de Arruda

Superintendência de Seguros Privados

Alberto Eduardo Fernandes Ribeiro,
Ana Lúcia da Costa e Silva, Elder Vieira Salles,
Gabriel Melo da Costa

Superintendência Nacional de Previdência Complementar

Patrícia Monteiro

Universidade Federal de Rondônia

José Lucas Pedreira Bueno

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Ceará

Julietta Fontenele Moraes Landim

Universidade de Brasília

Cleyton Hércules Gotijo

Colégio de Aplicação da UFRGS

Lúcia Couto Terra

Colégio Pedro II

Anna Cristina Cardozo da Fonseca
e Carmem Luisa Bittencourt
de Andrade da Costa

Conselho Nacional de Secretários de Educação

Roberval Angelo Furtado

União Nacional de Dirigentes

Municipais de Educação

Arnaldo Gonçalves da Silva de Mattoso

REVISÃO (2012/2013)

BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A.

Rosa Maria Junqueira de Oliveira (in memoriam),
José Alberto Netto Filho, Christianne Bariquelli e
Patrícia Quadros

AEF-Brasil

Alzira de Oliveira Reis e Silva

ATUALIZAÇÃO (2014)

Alzira Oliveira Reis e Silva (AEF-BRASIL)

Andiara Maria Braga Maranhão (SENACON/MJ)

Caroline Stumpf Buaes (Colaboradora, IMED/RS)

Christianne Bariquelli (BM&FBOVESPA)

Cristina Thomas de Ross (SEB/MEC)

Érica Figueira de Almeida Werneck (SENACON/MJ)

Fábio de Almeida Lopes Araújo (BACEN)

Julietta Fontenele Moraes Landim (IFCE)

Luciôla Maurício de Arruda (ESAF/MF)

Luis Felipe Lobianco (CVM)

Nayra Tavares Baptistelli (FEBRABAN)

Patrícia Cerqueira de Monteiro (PREVIC)

Paulo Alexandre Batista de Castro (SENACON/MJ)

Ronaldo Lima Nascimento de Matos (ESAF/MF)

Roque Antonio de Mattei (UNDIME)

Sueli Teixeira Mello (SEB/MEC)

Yael Sandberg Esquenazi (AEF-BRASIL)

ORGANIZAÇÃO

Didak Consultoria

Laura Coutinho

Linha Mestra

Heloisa Padilha

DESIGN GRÁFICO

Criação e Editoração Eletrônica

Peter de Albuquerque

Roberto Todor

Ilustração

André Luiz Barroso

Maria Clara Loesch Gavilan

PATROCÍNIO

BM&FBOVESPA S.A.

Bolsa de Valores, Mercadoria e Futuros



O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) adota a Licença de Atribuição (BY-NC-ND) do Creative Commons (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>) nos livros "Educação financeira nas escolas". São permitidos o compartilhamento e a reprodução, contanto que sejam mencionados os autores, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

Prezados Pais e Responsáveis,

Este livro é parte do Programa de Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF¹, que tem como objetivo ajudar as pessoas a planejarem a sua vida financeira de modo a realizarem seus sonhos. Mas, não se deve sonhar sozinho! É preciso lembrar que partilhamos o mundo com muitas outras pessoas, por isso o Programa se preocupa em ensinar o seu filho a estar no mundo de modo socioambientalmente responsável.

Pessoas financeiramente educadas controlam suas finanças sozinhos, tendem a não ter dívidas descontroladas, evitam cair em fraudes e em situações comprometedoras que prejudiquem não só a sua própria qualidade de vida como a de pessoas ao seu redor².

Esse programa já foi implementado de modo piloto, com muito sucesso, no Ensino Médio, durante os anos de 2010 a 2011. Agora, chegou o momento de oferecer aos educandos do Ensino Fundamental atividades atraentes e desafiadoras relacionadas ao tema de educação financeira. A BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros coordenou a produção dos materiais didáticos que o seu filho irá utilizar ao longo do Ensino Fundamental e, para isso, contou com o envolvimento do Grupo de Apoio Pedagógico que assessora, quanto aos aspectos pedagógicos, o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que promove a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma política do Estado Brasileiro.

Acredita-se que o uso deste livro poderá ser um valioso instrumento de aprendizagem para o seu filho, na medida em que lançará as bases dos conceitos e comportamentos financeiros que serão cada vez mais aprofundados, ano após ano.

Mas os pais e responsáveis podem se envolver com os filhos nesse Programa de Educação Financeira. Há várias atividades relacionadas com situações da vida diária, como anotar e comparar preços, registrar despesas etc., que podem ser feitas em família. Assim todos aprendem juntos!

Os representantes de todas as instituições envolvidas na concepção, execução e coordenação deste Programa desejam que os conhecimentos da Educação Financeira contribuam tanto para os filhos quanto para os pais e responsáveis em suas escolhas de vida.

¹ A ENEF, instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, é resultado de um intenso trabalho de instituições do Estado e da Sociedade Civil, e foi desenvolvida por iniciativa do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC). A ENEF tem a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

² Documento Orientação para Educação Financeira nas Escolas, setembro de 2009. Anexo 4 do Plano Diretor da ENEF, aprovado pela Deliberação CONEF nº 2, de 05 de maio de 2011 (<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>).

Oi!

Este é o LIVRO DO ALUNO de Educação Financeira do 9º ano. A proposta aqui é uma leitura diferente da que você já conhece nos livros impressos. Imagine que você entrou na internet e vai explorar um site sobre educação financeira. Sendo assim, você pode explorar o livro como desejar, seguindo também a orientação do seu professor.

Como se trata de um *impressite*, aqui você não encontrará capítulos, e sim seções com diferentes tipos de textos:

REPORTAGENS sobre o consumo e suas armadilhas. Também a novidade do empreendedorismo social;

ENTREVISTAS sobre hábitos de consumo, cartão de débito e crédito e os direitos dos consumidores;

VIVENDO E APRENDENDO: Uma crônica sobre pessoas que alcançaram seus sonhos poupando da forma certa;

COLUNAS: Dicas e matérias dos nossos colunistas para melhorar sua vida financeira. Cada uma delas trata de um tópico diferente;

WEB-SÉRIE: Em três episódios traz a história da Marisa, uma moça que planejou para vencer. Traz dicas para administrar seu orçamento;

FÓRUM: Nosso cantinho para trocar ideias. O tema desta vez é a sustentabilidade e as relações entre os espaços públicos e privados;

EXPERIMENTE: Para você experimentar os conceitos de educação financeira na sua vida cotidiana e consolidar o que aprendeu;

BUSCA AVANÇADA: Traz um glossário com vários termos financeiros para auxiliar você.

Além de conceitos de Educação Financeira, os textos também trazem alguns lembretes importantes chamados de Pisca-Alerta, que apontam para armadilhas nas quais podemos cair e os erros mais comuns que complicam a nossa vida financeira.

Agora é o momento de começar a explorar o seu *impressite* de Educação Financeira. Navegue pelas seções e comece sua jornada!

REPORTAGENS



Consumindo sem se Consumir
e Empreendedorismo Social

PÁG
6

ENTREVISTAS



Dicas para
os consumidores

PÁG
16

VIVENDO E APRENDENDO



Histórias de gente
como você!

PÁG
28

COLUNAS



Dicas do Daniel
Fala Fabiana
Luiza Leite
Canto Do Celso
Madame Mágica
Vitória Valente

PÁG
34

WEB-SÉRIE



Aqui se planta,
aqui se colhe

PÁG
52



FÓRUM



Público
e Privado

PÁG
62

EXPERIMENTE!



Pondo a mão
na massa!

PÁG
78

BUSCA AVANÇADA



Termos
financeiros

PÁG
86





Reportagens



Consumindo sem
se consumir e
empreendedorismo
social





Alô, pessoal! Para a primeira edição do nosso jornal on-line decidimos investigar os hábitos de consumo da população, ou seja, como as pessoas andam comprando e gastando seu rico dinheirinho. Mas, não ficamos só com os hábitos de consumo, veja na última reportagem o que descobrimos sobre empreendedorismo social.

Vários alunos saíram a campo para serem repórteres por um dia. Navegue pelas matérias para ver o que eles descobriram!

Redação do Jornal Jovem da Escola

Você tem fome de quê?

Como você gasta seu dinheiro?

Empreendedorismo Social

Você tem fome de quê?

Por Jaqueline Matos e Humberto Silva

A comida é um gênero de primeira necessidade para as pessoas. Não podemos viver sem comida. Até aí todos estamos de acordo, mas, além das necessidades básicas, o que mais você não pode viver sem? Aí é que a discussão fica complicada. Cada pessoa vai ter necessidades, desejos e, por que não dizer, fome de coisas diferentes. Enfim, diferentes formas de perceber o que é importante. Será que o que a gente deseja ou consome é totalmente pessoal? Será que nossos gostos e hábitos têm a ver com a nossa família, com os nossos amigos, com o lugar em que vivemos?

Diferentes formas de percepção

Você já ouviu dizer que em uma discussão há três verdades: a minha, a sua e a verdadeira? Isso porque cada um de nós tem uma visão diferente do mundo. Quem é pescador tem uma visão diferente a respeito do mar ou do rio da visão das pessoas que vão ali apenas para se divertir. O mesmo vale para outras coisas, como o dinheiro. Algo que é necessário para uma pessoa para outra é um luxo. Por exemplo, ter vasos com flores pode ser importante para que uma pessoa se sinta bem dentro de casa, enquanto outra prefere ter um cão ou um gato. Em relação a lazer, uma pessoa pode adorar dançar enquanto outra se sente mais feliz lendo um livro. Por isso, o importante é você se conhecer. O que é essencial para você? Algumas pessoas gostam de poupar, se sentem bem sabendo que têm uma boa quantia investida e preferem consumir menos. Outras acham que dinheiro é para gastar, pois acreditam que dessa vida nada se leva. Em qualquer caso, é preciso manter um equilíbrio para não gastar demais nem se privar do que mais gosta. Por isso pense: o que o dinheiro representa para você?

Na casa de Mariana Souza, todos aprenderam a poupar desde pequenos. “Minha avó fez um investimento para guardar dinheiro para mim e para o meu irmão. Todo mês ela deposita um pouquinho. O meu irmão quer dar entrada em uma moto quando fizer 18 anos.” Mariana está pensando em usar parte de suas economias para pagar um curso de inglês.

As coisas já são diferentes na casa de Alberto Gonçalves, de 17 anos. Seu pai é trabalhador autônomo e a família se acostumou a viver na instabilidade financeira. “Tem semana que a gente come bem e tem semana que fica mais apertado.” A família de Alberto poupa quando pode para ter reservas se a situação apertar. Seus sonhos de consumo são mais modestos que os da família de Mariana, mas ambas têm como objeto de desejo uma televisão de última geração.

Essa expressão “sonhos de consumo” e o fato de ambas as famílias terem uma televisão como “objeto de desejo” fizeram a gente pensar. Em uma aula nós aprendemos a frase “Penso, logo existo” – com ela, o filósofo francês René Descartes indicou que o ser humano tem a capacidade de pensar e decidir por si mesmo para buscar/construir seu lugar no mundo. Será que a frase hoje em dia mudou para “consumo, logo existo”?

Como você gasta seu dinheiro?

Por Roberto Rosa e Silvia Sampaio

A gente já tinha visto vários filmes em que os heróis e as heroínas caem em armadilhas, mas nem desconfiávamos que ir ao shopping podia ser tão perigoso. É verdade, há várias armadilhas nos esperando e se cairmos nelas acabamos gastando demais e ficando cheios de dívidas. E o pior é que muitas dessas armadilhas estão dentro das nossas cabeças. São as chamadas “armadilhas psicológicas”! Para entender como funcionam, entrevistamos pessoas que caíram em algumas delas. Veja as declarações das pessoas e as descrições das armadilhas para saber como evitá-las!



Fernanda
Lopes

16

Estudante de 16 anos, pediu dinheiro emprestado à sua madrinha para acompanhar as amigas ao show do seu ídolo. Mas como Fernanda mesma concluiu, foi o pior gasto que fez na vida: “Minhas amigas nem gostam mais dele, e eu continuo pagando à minha tia, porque, como

era o cantor da moda, os ingressos do show foram muito caros. A moda passou, mas a dívida ficou.”

Armadilha: influência dos outros

A Fernanda caiu em uma das armadilhas das mais comuns, que é aquela em que fazemos alguma coisa apenas para acompanhar os outros, sem parar para pensar se é isso mesmo o que desejamos ou precisamos fazer. Agimos como uma manada de animais, seguindo os outros sem refletir.

Armadilha: eu quente eu frio

Ela também caiu em outra armadilha bem comum ao ficar imaginando como iria se sentir quando assistisse ao show. Muitas vezes imaginamos que aquilo que vamos adquirir vai trazer uma satisfação muito maior do que a que queríamos. Ex.: a roupa nova não faz o sucesso esperado; o show não foi tão bom; o celular não é tão útil etc.



Márcio
Ferreira

25

Taxista de 25 anos, teve um prejuízo enorme no seu primeiro mês de trabalho porque sempre arredondava os trocos que recebia dos passageiros. “Eu não estava acostumado a trabalhar em táxi e achava que R\$ 0,10 ou R\$ 0,15 não faziam diferença. E realmente não fazem quando se arredonda valores uma vez, mas, várias vezes em um dia, aquilo vai acumulando. No final da primeira semana eu recebi R\$ 50,00 a menos do que esperava e fez muita falta para mim.”



Antonia
Martins

23

Algo parecido aconteceu com Antonia, auxiliar de escritório que sempre comprava uma bala ou um chocolate no ponto de ônibus na volta do trabalho. “Eu não dava importância para aquele gasto. Imagina, R\$ 0,50 não é nada! Mas eu nunca conseguia economizar nem um centavo.” Fizemos as contas e, comprando uma balinha de R\$ 0,50 por dia de trabalho, em um mês, são R\$ 11,00; em um ano, a soma chega a R\$ 132,00.

Armadilha: falta de atenção aos pequenos valores

Márcio e Antônia caíram na mesma armadilha e garanto que não são os únicos! Nós, muitas vezes, não prestamos atenção aos pequenos valores. Normalmente esse erro só é percebido quando o dinheiro faz falta para algo importante. Anotar os gastos e depois analisá-los regularmente ajuda a economizar bastante com o corte de desperdícios, o que permite poupar e manter pequenos gastos que trazem prazer (lanche, cinema etc.).

Pense: quando vê uma moeda de R\$ 0,10 no chão, você se abaixa para pegá-la? Acredita que aquela balinha que você compra todo dia no ponto do ônibus não faz diferença no seu orçamento?



Bruno
de Sá

19

Bruno ficou tão feliz quando conseguiu um trabalho que a primeira coisa que fez foi sair para comemorar. Pagou a primeira rodada de pizza com guaraná para seus amigos. Precisava de uma bicicleta para poder chegar mais rápido ao trabalho; então comprou uma em 10 prestações. Afinal, o valor da prestação era menor do que o de duas passagens diárias de ônibus para chegar ao trabalho. Bruno achou que também precisava comprar uns sapatos

e roupas novas para trabalhar bem arrumado e fez um crediário em uma loja de roupas. Quando chegou o salário, Bruno ficou feliz, mas, depois de pagar todas as prestações, ele se viu quase sem dinheiro. “Eu me esqueci de somar as prestações quando fiz minhas contas. Cada uma delas era pequena, mas juntas levaram quase todo meu salário!”

Armadilha: percepção seletiva

Quantos já não caíram na mesma armadilha que Bruno? A pessoa só vê o que quer ver: o que já esperava encontrar ou só o que lhe agrada; tende a ignorar o que vai contra suas expectativas e crenças ou que lhe desagrade ou, ainda, o que foge do padrão. É uma percepção seletiva. Por exemplo, quando sabe que vai receber R\$ 200,00 e vê um produto com parcelas de R\$ 40,00, achando que dá para comprar. Só que, depois, vê outra coisa com parcela de R\$ 50,00 e de novo ela acha que dá para comprar, porque se esqueceu que já gastou R\$ 40,00 e se gastar estes R\$ 50,00 agora só terá R\$ 110,00 sobrando do dinheiro que vai receber $[200 - (40+50) = 110]$.



Guilherme
Fernandes

17

Guilherme tem o celular mais turbinado da turma. Tem câmera de última geração, mp3, jogos incríveis, só falta falar! Literalmente! Guilherme deu tanta importância a ter o último modelo de celular que gastou o dinheiro que tinha e o que não tinha para comprar o bendito do celular. Só que não sobrou nem um centavo para colocar crédito. Então Guilherme faz tudo com o celular, menos falar!

Armadilha: ostentação

Algumas pessoas que possuem o hábito de ostentar podem ter dificuldades para sustentar os bens que adquirem: são casas grandes com alto custo de manutenção (tributos, limpeza, reparos etc.); carros muito caros, com prestações altas, ou dois carros quando a família só precisaria de um; festas com luxo demais; viagens exageradas; celulares caríssimos com vários recursos que não conseguem utilizar. Enfim, dão um passo bem maior que suas pernas e depois não conseguem manter suas decisões, se privando de coisas que realmente necessitam.



Celso
Silva
21

Celso Silva perdeu um cliente de uma forma tão boba que até hoje se sente culpado. “Eu sabia que tinha de entregar o computador funcionando direitinho em dois dias, era o prazo que eu havia prometido ao cliente. Resolvi sair para uma festa antes de dar uma primeira olhada. Sabe como é, eu sou experiente em computador e achei que não fosse nada demais, que eu conseguiria resolver logo. No dia seguinte, quando fui trabalhar no computador do rapaz, a coisa ficou bem mais complicada do que eu esperava! Entreguei o computador com dois dias de atraso e o cliente ficou uma fera! Não só nunca mais me chamou, como parou de me recomendar para os colegas.”

Armadilha: otimismo excessivo

Celso cometeu um erro típico: superestimar a capacidade e subestimar as dificuldades. Ele se julgou melhor do que era e pensou que os problemas seriam mais fáceis de resolver do que realmente eram. Não conseguiu cumprir o prazo e perdeu o cliente. Pelo menos, ele aprendeu. Tem muita gente que fica empurrando as coisas com a barriga, adiando, o que só faz piorar a situação.



Ana
Carolina
16

“Uma vez eu gastei demais por conta daqueles preços que terminam em R\$ 0,99”, diz Ana Carolina. “Parece incrível, mas se o produto custasse R\$ 20,00, eu não compraria, mas se fosse R\$ 19,99, eu já comprava pensando que era bem mais barato. E não parava para pensar que era só um centavo mais barato. Um centavo!”

Armadilha: preço que termina com 99

Não são poucas as pessoas que caem na tentação de achar que algo custa menos só porque o preço termina com 99. É o caso daquelas ofertas de 49,99, 19,99 etc. A gente focaliza no 9,99 do 19,99 e raciocina como se fossem R\$ 10,00 e alguma coisa em vez de R\$ 20,00. Aí gasta demais.



Anderson
Pereira

19

Anderson Pereira uma vez conseguiu cair em três armadilhas mentais ao mesmo tempo: imediatismo, otimismo excessivo e autoconfiança exagerada!

“Eu e minha namorada decidimos viajar no feriadão e ela deixou tudo por minha conta. Bom, eu pesquisei os preços de três hotéis, calculei por alto o quanto íamos gastar, peguei o dinheiro e lá fomos nós. Eu não gosto de ficar planejando, gosto de agir logo. Sempre acreditei que nada iria dar errado e que, se algum problema surgisse, eu daria conta de tudo, eu resolveria sem problemas. Afinal, sempre me achei um cara de sorte e inteligente. Mas, não é que deu tudo errado? Esqueci várias coisas nas contas que fiz e aí o dinheiro não deu pra tudo; ainda por cima o carro quebrou no meio da estrada à noite e eu não consegui consertar. Passamos a noite na estrada, dentro do carro, debaixo de um temporal. No dia seguinte uma pessoa passou e nos levou até uma cidade, onde consegui um mecânico para consertar o carro. A viagem foi um fiasco, e estou pagando as prestações do hotel e do conserto do carro até hoje!”

Imediatismo

É pensar só no agora sem se preocupar com suas consequências ou com o preço a pagar no futuro. Esse é um erro que se comete quando se tomam decisões importantes sem parar para pensar, como as compras feitas por impulso, ou quando se começa um trabalho sem planejá-lo antes. Nesses casos, quando chega a hora de fazer ou em que as coisas acontecem, os imprevistos podem colocar tudo a perder!

Autoconfiança exagerada

A pessoa tem certeza de que, se algo acontecer, resolverá tudo sem problema. Nesse caso, ela não enxerga suas próprias limitações. Acredita que nada pode acontecer com ela, apenas com os outros.

É importante ter otimismo e autoconfiança, mas com base na realidade. É preciso observar a situação, conhecer suas próprias limitações e agir de acordo. Senão, você está se enganando.

Escapando das armadilhas

Depois de entrevistar tantas pessoas, nós ficamos bastante preocupados. Como escapar dessas armadilhas? O que fazer?

Bom, o primeiro passo é fazer uma autocritica e conhecer as armadilhas na qual você cai. Estude seus gastos, relembre suas últimas compras, converse com os amigos, essas coisas. Daí você pode construir estratégias para que fique mais fácil mudar os hábitos que não quer mais manter.

Vamos a um exemplo bem prático: as compras impulsivas! Levante a mão quem já fez uma compra por impulso e depois se arrependeu. Muitas vezes esse impulso é estimulado pelos anúncios publicitários ou pela facilidade de obtenção de crédito.

Estamos falando daquelas compras que fazemos sem pensar, nos deixando levar pela emoção, pela conversa do vendedor, pela publicidade, pelos outros. Por isso, antes de consumir é importante se perguntar:

1. Preciso?
2. Tenho dinheiro?
3. Tem que ser hoje?

Se responder honestamente SIM às 3 perguntas, não é uma compra impulsiva, e você poderá fazê-la sem grandes preocupações.

Quando uma pessoa segue os 3 passos acima e deixa de consumir, ela percebe que não precisava comprar ou não queria comprar aquele item e tem uma sensação de vitória, de força interior, porque conseguiu vencer o impulso de comprar às cegas. Ela se sente uma vencedora!

Outra dica: não faça a compra na hora e dê um pequeno intervalo. Saia da loja e passeie um pouco, faça um lanche, se possível, espere até o dia seguinte para se decidir. Parece brincadeira, mas isso funciona mesmo! Se a compra não era importante, e sim uma coisa de momento, de impulso, usar essas táticas faz com que a gente se acalme, pense melhor e vença o impulso. Se a compra era realmente importante, voltamos depois para a loja. Se não era, a gente deixa pra lá e preserva nosso dinheirinho e o meio ambiente.

Mais uma dica: anote os seus gastos por uma semana, todos eles, dos menores aos maiores. Depois, analise com cuidado as suas despesas. Há despesas que são altas, mas na verdade elas pouco contribuem para sua felicidade. Ou seja, você está gastando muito em coisas que julga pouco importantes? Se for o caso, chegou a hora de rever seus gastos.

Você tem fome de quê?

Como você gasta seu dinheiro?

Empreendedorismo Social

Empreendedorismo Social

Por Ângela Sofia

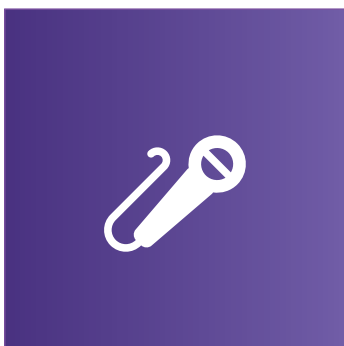
Preservar o que se possui é bom, sustentar suas decisões é ótimo, planejar e agir para melhorar a sua vida e a de sua comunidade é ainda melhor! Para conseguir isso, é preciso ter criatividade, confiança, persistência, competência e capacidade de planejamento. É necessário se tornar uma pessoa empreendedora.

Você já deve ter ouvido falar das pessoas empreendedoras que abriram seus próprios negócios. Mas existe uma forma de empreendedorismo que talvez você não conheça: o empreendedorismo social.

Os empreendedores sociais são pessoas que buscam contribuir para a solução de problemas sociais usando técnicas e atitudes empreendedoras. O objetivo consiste em avançar nas causas sociais e ambientais por meio de iniciativas com ou sem fins lucrativos. Pode ser uma combinação de ações com pessoas de dentro e fora da comunidade para revitalizá-la, para a criação de um centro de saúde sem fins lucrativos em locais em que esse atendimento seja precário, para recuperar um espaço público, para atender rapidamente as vítimas de um desastre ambiental etc.

Além disso, o empreendedor social também pode apontar problemas sociais e ambientais que ainda não foram percebidos pela sociedade ou vislumbrar problemas já conhecidos por uma perspectiva diferente. Qualquer que seja o caso, empreendedores sociais trazem soluções inovadoras para essas questões e atuam de forma a acelerar o processo de mudança para uma situação melhor, buscando inspirar outras pessoas a atuar em prol de uma causa comum. Portanto, da mesma forma que pode haver oportunidades de negócios ainda não percebidas na sua comunidade, também pode haver oportunidades para agir de modo a resolver problemas e melhorar a vida social das pessoas.

Então, o que você está esperando para se tornar um empreendedor social?



Entrevistas

Somos o que consumimos?





Oi, pessoal! Nesta seção trazemos algumas entrevistas sobre diferentes assuntos da Educação Financeira: hábitos de consumo; defesa do consumidor etc. Espero que gostem dos nossos convidados. Até a próxima!

SOMOS O QUE CONSUMIMOS?

Começo de ano, época de retomar a vida depois do descanso de fim de ano. Era para todo mundo estar de cabeça tranquila e cheio de energia depois das festas de fim de ano, mas, na verdade, nós encontramos muitas pessoas estressadas. Dizem que é a ressaca do Natal e do Ano-Novo.

De fato, o fim de ano é uma época de muito movimento: as escolas entram em férias, as pessoas compram mais, surgem mais oportunidades de trabalho temporário no comércio, além dos bazares e das festas de confraternização. Segundo Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, na semana de 18 a 24 de dezembro de 2012 as vendas para o Natal cresceram 2,7% em todo o país, na comparação com igual período em 2011. Este não foi o melhor resultado no nível de atividade do comércio, desde o Natal de 2003, quando a pesquisa começou a ser feita. Mas será que as festas de fim de ano são só alegria? Para muitos, elas são sinônimo de uma dívida enorme que vai se estender ao longo do ano seguinte. Significa entrar o ano com o pé direito, mas a carteira vazia.

Banco de Dados de Proteção ao Crédito

Para tornar mais segura a atividade de fornecimento de crédito ao consumo, algumas empresas possuem bancos de dados nos quais são registradas as dívidas de pessoas e empresas que estejam vencidas e não pagas - ou seja, de quem está devendo. Quando uma pessoa não está em dia com suas contas, atrasando o pagamento ou deixando de pagar, ela pode ficar com o nome inserido em um destes bancos de dados de proteção ao crédito, o que poderá impedi-la de fazer novas compras.

As informações dos bancos de dados de proteção ao crédito somente estão disponíveis para as empresas cadastradas.

Algumas das empresas que possuem bancos de dados de proteção ao crédito e oferecem a consulta como serviço para seus clientes são:

SPC (Serviço de Proteção ao Crédito):

<https://www.spcbrasil.org.br/institucional>

Serasa-Experian

<http://www.serasaexperian.com.br/quem-somos>

Infelizmente muita gente se empolga e gasta demais sem pensar no dia de amanhã. Elas gastam todo o 13º salário sem deixar nada guardado para o começo do ano seguinte, quando surgem diversas contas, como os impostos sobre propriedade territorial urbana (IPTU), sobre veículos automotores (IPVA), as despesas com material escolar e por aí vai. É nesse momento que muita gente se arrepende “Ah, eu não devia ter gastado tanto!”, “Comprei demais”, “Nossa, quantas prestações para pagar!”, “Eu devia ter deixado um dinheirinho para essas despesas de começo de ano!”

IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana): é um imposto municipal que as pessoas pagam pelos imóveis que possuem. O valor a ser pago é determinado pelo município.

IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) é um imposto estadual que deve ser pago pelas pessoas proprietárias de veículos automotores como carros, motos, caminhões etc. O seu valor é determinado pelo estado (ou distrito federal).

A boa notícia é que podemos rever nossos **hábitos de consumo** para realizar escolhas melhores sobre o que fazer com o nosso dinheiro! Sobre isso nós entrevistamos o professor José Luís.

JORNAL: *Professor, fale um pouco para nós sobre os diferentes hábitos de consumo.*

JL: Bom, em relação à forma como as pessoas consomem, há dois tipos básicos de comportamento: elas são gastadoras ou poupadoras.

JORNAL: *Pelos nomes já dá para imaginar como elas são, mas, por favor, continue.*

JL: As pessoas gastadoras gostam de consumir adquirindo produtos ou serviços; por isso são mais sujeitas às armadilhas do consumismo. Elas estão sempre de olho nas promoções, gostam de usar coisas novas, acompanhar modas e estilos, passear em shoppings, coisas desse tipo. Por isso, se não tomarem cuidado, gastam demais e se endividam.

JORNAL: *Aí viram aquelas que chamamos de consumistas!*

JL: Isso mesmo!

JORNAL: *E as poupadoras?*

JL: Essas são mais contidas, restringindo seu consumo. Elas adoram saber que têm um saldo positivo na sua conta no banco e ver o dinheiro sobrando no fim do mês. Isso não quer dizer necessariamente que elas se programem bem, apenas que têm prazer em conseguir poupar.

JORNAL: *Mas, professor, não é sempre certo poupar?*

JL: Depende. Tanto as pessoas poupadoras quanto as gastadoras podem se beneficiar fazendo um orçamento e analisando suas despesas. As pessoas poupadoras podem estar perdendo oportunidades por serem cautelosas demais, quem sabe até passando necessidade inutilmente. As pessoas gastadoras, por outro lado, precisam se disciplinar e pensar bem sobre o que estão consumindo. Não podem gastar demais e se endividar à toa. Um financiamento ou empréstimo deve ter um propósito, fazer parte de um plano para que possa levar a um futuro melhor. Afinal, se você está consumindo apenas para acompanhar os outros, pode estar gastando demais com coisas que na verdade não são tão importantes para você.

JORNAL: *E tanta gente compra sem nem saber por quê, não é professor?*

JL: Sim, são as armadilhas mentais.

JORNAL: *Esse é o assunto da próxima reportagem. Valeu, professor! Até lá pessoal!*

JL: Valeu, turma. Até a próxima!

USANDO BEM O CARTÃO DE DÉBITO E O DE CRÉDITO

Hoje em dia não se pode falar de consumo em excesso sem mencionar o cartão de débito e o cartão de crédito. Quanta gente fica endividada com o cartão de crédito ou vai comprando com o cartão de débito e descobre que gastou demais? Por isso, fomos conhecer um pouco mais sobre esse assunto entrevistando a professora Laura Helena Padilha e descobrimos que todo cuidado é pouco! Confirmam só a entrevista.

JORNAL: *Professora, hoje em dia é muito fácil ter cartão de débito e cartão de crédito, não é mesmo? Mas, como funcionam esses cartões? Isso é ruim? Leva a um consumismo?*

LP: Tudo depende de como a pessoa usa esses cartões. Eles podem ser muito úteis ou criar vários problemas. Como eu disse, depende se a pessoa é organizada, se planeja bem, se controla seus gastos.

JORNAL: *Vamos começar pelo cartão de débito. Como ele funciona.*

LP: Para possuir um cartão de débito a pessoa precisa ter uma conta em um banco comercial. O cartão de débito pode ser usado para fazer compras, pagar contas etc. Para isso, o seu usuário

precisa registrar uma senha, um conjunto de números que deverá digitar sempre que for usar o cartão de débito.

JORNAL: *Opa! E muita gente se atrapalha já na senha. Tenho uma tia que usa a mesma senha para tudo, a data de aniversário da filha dela. Ela diz que só assim consegue guardar os números.*

LP: Pelo menos a sua tia não anda com a senha anotada em um papel que fica na carteira junto com o cartão de débito. Tem gente que faz isso, e você pode imaginar o perigo se o cartão for perdido ou roubado junto com a senha!

JORNAL: *Fica então aqui o alerta: cuidado com a senha do cartão de débito, pessoal!*

Banco comercial

Os bancos comerciais são empresas com fins lucrativos que vendem produtos e serviços financeiros para os consumidores, que os remuneram por meio das tarifas e dos juros cobrados. Exemplos: pagamentos de cheques, cobranças, recebimento de tributos, conta poupança, depósitos de cheque ou dinheiro, contas-salário para pagamento de funcionário, além de fornecerem crédito (empréstimos pessoais ou financiamento de bens) a pessoas físicas e empresas.

Você sabia que a relação entre o consumidor e os bancos é uma relação de consumo? E que se você tiver problemas nesta relação, o Código de Proteção e Defesa do Consumidor poderá ser aplicado?

PISCA-ALERTA!



Veja os cuidados que devem ser tomados com a senha!

Os números da senha devem ser de fácil memorização para o usuário do cartão (evitando datas de nascimento importantes, endereço etc.) e deve-se evitar levar a senha escrita em um papel junto com o cartão. Se o cartão for perdido ou roubado junto com a senha, a pessoa que o encontrar ou roubar pode então fazer compras, que serão debitadas da conta do titular do cartão. Ou seja, ela faz um monte de compras com o seu cartão e quem tem que pagar é você. O ideal é trocar suas senhas pelo menos de três em três meses.

OK

LP: Bom, como eu disse, o cartão de débito pode ser usado para fazer compras em lojas, mas desde que a loja tenha o sistema de compensação usado pelo cartão. Aí a pessoa faz a compra, digita a senha e o dinheiro sai da conta dela para a conta da loja.

JORNAL: *E o dinheiro sai na mesma hora?*

LP: Os débitos feitos são registrados na conta no mesmo dia ou no dia útil seguinte.

JORNAL: *Então é quase como um pagamento à vista?*

LP: Isso mesmo. É como se a pessoa sacasse o dinheiro em um caixa de banco para poder fazer o pagamento.

JORNAL: *Certo. Quais são as vantagens do cartão de débito?*

LP: Podemos fazer pagamentos e compras em certos locais sem precisar usar dinheiro em espécie, ou seja, estar com as cédulas e moedas na mão. Isso facilita as coisas, pois a gente pode fazer as compras mesmo que tenha esquecido o dinheiro em casa.

JORNAL: *Além disso, não precisa mais andar com muito dinheiro na carteira, basta o cartão. É mais seguro.*

LP: Sim, mas é bom lembrar que com o cartão de débito só se pode gastar o dinheiro que se tem na conta do banco. Se gastar além do que possui, terá de fazer empréstimo e pagar juros.

JORNAL: *E as desvantagens, professora?*

LP: Você já reparou que uma nota de R\$ 20,00 dura bem mais na sua carteira do que 10 notas de R\$ 2,00?

JORNAL: *É verdade. A gente pensa duas vezes antes de gastar uma nota grande; já dinheiro miúdo vai embora fácil.*

LP: É como bombom. É mais fácil uma pessoa comer uma caixa inteira de bombons do que uma barra enorme de 500g. Do mesmo modo é mais fácil gastar 10 notas de R\$ 2,00 sem perceber do que a de R\$ 20,00. Se com nota pequena já é mais fácil gastar, imagine com um dinheiro que você nem vê indo embora? Por isso muitas pessoas fazem despesas sem pensar quando usam cartão de débito e aí perdem o controle. Gastam mais no impulso, se esquecem de registrar o débito etc. Aí acabam se endividando!

JORNAL: *Vamos falar agora do cartão de crédito.*

LP: Com o cartão de crédito nós podemos fazer compras adiando a despesa para pagamento à vista ou parcelado, mas no segundo caso normalmente temos que pagar juros. Tem gente que adora ter cartão de crédito, dizendo que vai se controlar nas compras. Mas, cuidado! Quando você faz uma compra com o cartão de crédito, está apenas adiando uma despesa que terá de ser paga inte-

gral ou parcialmente na data do vencimento do cartão.

JORNAL: *Como assim?*

LP: A pessoa usa o cartão para fazer uma compra de R\$ 30,00, depois faz outra de R\$ 40,00, depois mais uma de R\$ 20,00, depois outra de R\$ 25,00. Cada uma dessas parece ter um valor baixo, mas quando chega a fatura, vem com o valor total de todas as compras. No caso, de R\$ 115,00, e se a pessoa não puder pagar esse valor, quitando integralmente a fatura, terá que parcelar, pagando uma parte e financiando a outra. Só que sobre a parte financiada correm juros, o que aumenta rapidamente o valor da dívida.

JORNAL: *Nossa! Então, para evitar juros o ideal é pagar a fatura de uma vez. Mas e as lojas que oferecem o pagamento em parcelas?*

LP: Normalmente as parcelas trazem juros embutidos; é preciso somar o valor de todas elas e comparar com o preço para pagamento à vista. Mesmo que o parcelamento não tenha juros, é preciso tomar cuidado para não fazer vários parcelamentos, pois na fatura terá de pagar o valor da soma de todas as parcelas.

JORNAL: *Ui!*

LP: Pois é, muita gente se atrapalha assim. Tem que estudar bem a fatura, o documento mensal no qual são detalhadas

**NORMALMENTE
AS PARCELAS
TRAZEM JUROS
EMBUTIDOS!**

JORNAL: *Bem lembrado, professora! Fique de olho no mínimo, pessoal. Agora, professora, quais são os perigos do cartão de crédito?*

LP: Basicamente é a pessoa gastar demais e/ou sem controle. Da mesma forma que no cartão de débito, muitas pessoas gastam demais com o cartão de crédito por não verem o dinheiro indo embora. Tornam-se então presas fáceis do consumismo. Como correm juros sobre o valor que for financiado, a dívida fica cada dia maior.

JORNAL: *E tem vantagens?*

LP: Pode funcionar bem para compras planejadas. Por exemplo, quando é necessário comprar algo e não se tem dinheiro na hora, usa-se o cartão para fazer a compra jogando a despesa para o mês seguinte, quando se deverá quitar integralmente a fatura. Também pode ser útil para compras parceladas sem juros (oferecidas por alguns estabelecimentos comerciais). Em ambos os casos, é importante planejar para que se possa pagar essas despesas.

JORNAL: *E quem acha que não consegue se controlar quando está no shopping com o cartão na mão?*

LP: Para essas pessoas que têm dificuldade de se controlar, o ideal talvez seja não sair de casa com o cartão para garantir seu uso somente com as compras planejadas.

JORNAL: *Qual a dica para quem se endivi-
da com o cartão?*

LP: Rever suas despesas para diminuí-las e liquidar logo a dívida. Também é possível negociar com a administradora do cartão de crédito para encontrar uma forma melhor de lidar com a dívida. Um erro comum é ter um dinheiro investido e não querer mexer nele, deixando que a dívida do empréstimo cresça. Ora, é melhor deixar de ganhar 0,5% ao mês do que pagar 10% ao mês.

JORNAL: *É verdade! Meu primo fez isso, comprou presente de Natal para todo mundo e se endividou. Depois não queria mexer no dinheiro que tinha investido para liquidar o cartão porque esse dinheiro era para viajar na Páscoa. Mas, no final, a dívida no cartão cresceu tanto que ele não teve jeito – precisou sacar o dinheiro do investimento para se livrar da dívida com o cartão de crédito.*

LP: Isso é mais comum do que se pensa. Seu primo estava rotulando o dinheiro,

é uma armadilha mental. A pessoa olha para o seu dinheiro de acordo com o destino que pensa para ele ou conforme sua origem ou, ainda, como se cada valor fosse independente do outro. Seu primo estava mantendo uma dívida com juros altos quando tinha dinheiro investido, porque já deu um fim a esse dinheiro e não quer mexer nele. Nesse caso ele estava gastando mais com os juros maiores do cartão de crédito do que estava recebendo com os juros do investimento.

JORNAL: *Valeu, professora. Agradecemos sua participação e as dicas para lidar com cartão de débito e cartão de crédito.*

LP: Eu é que agradeço a oportunidade de estar aqui. Não esqueçam que os cartões de crédito normalmente trazem uma despesa independente de qualquer compra: as anuidades.

JORNAL: *Fica então o alerta da professora. Até a próxima, pessoal!*

PISCA-ALERTA!



Não se esqueça das anuidades!

É bom lembrar que os cartões de crédito acarretam uma despesa independente de qualquer compra: suas anuidades. Ou seja, mesmo que você não faça qualquer compra com o cartão ao longo do ano, ainda assim terá que pagar a anuidade, o direito de uso do cartão, que pode não ser pouca coisa! Antes de contratar o cartão de crédito, informe-se sobre a anuidade do cartão.

OK

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR: CONHEÇA SEUS DIREITOS!

Você já comprou um produto que deu problema? Acredito que todo mundo já tenha passado por isso. E o que a gente faz se a loja se recusar a trocar o produto? E se não for um produto e sim o serviço que nos prestaram? Temos os mesmos direitos? Fomos entrevistar a professora Isabel Couto para saber.

JORNAL: Professora, muito se fala do Código de Defesa do Consumidor; dá para explicar?

IC: O Código de Defesa do Consumidor (CDC) é uma lei que veio para proteger a parte mais vulnerável na relação de consumo, qual seja: o consumidor. Ele traça as normas das relações entre consumidores e fornecedores de produtos e de serviços, definindo responsabilidades, padrões de conduta, prazos, mecanismos para reparação de danos etc.

JORNAL: E então, é uma lei.

IC: Sim, é uma Lei Federal elaborada a partir de uma determinação da nossa Constituição Federal. O Ministério da Justiça tem uma Secretaria Nacional do Consumidor que coordena a Política do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SNDC) que é formado por Procons, Ministérios Públicos, Defensorias e Entidades civis de defesa do consumidor; se você visitar o site na Internet (<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/consumidor>) vai poder entender sobre esta política, bem como ter acesso a outros diversos materiais, principalmente o CDC.

JORNAL: Muito bom! E lá explicam os direitos, o que é consumidor, essas coisas?

IC: Isso mesmo. Segundo o CDC, “consumidor” é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza um produto ou serviço. Exemplo: uma pessoa que compra um carro é uma consumidora, o mesmo vale para uma empresa que compra um equipamento ou contrata um serviço de limpeza.

JORNAL: Então vale para serviço também? Como um corte de cabelo no cabeleireiro?

IC: Sim. “Fornecedor” é toda pessoa física ou jurídica que produz ou comercializa um produto ou presta um serviço. Isso inclui as lojas onde você compra produtos e locais que prestam serviços, como o salão onde corta o cabelo.

JORNAL: Eu acho que a gente já meio que sabe isso, mas dá para explicar a diferença entre produto e serviço?

IC: “Produto” é qualquer bem, móvel ou imóvel, material ou imaterial. Por exemplo, geladeiras e celulares são bens móveis, uma casa é um bem imóvel. Um softwa-

“PRODUTO”
É QUALQUER
BEM, MÓVEL
OU IMÓVEL,
MATERIAL OU
IMATERIAL

re que você compra é um bem imaterial. Já um “Serviço” é qualquer atividade pela qual você tem de pagar. É o caso do seu corte de cabelo, de aulas de informática etc.

JORNAL: *É mais difícil ter amostras grátis de um serviço ou devolver se não gostou. (risos)*

IC: (risos) É mesmo. Mas existem academias que dão uma aula ou uma semana de graça para você ver se gosta antes de contratar, por exemplo.

JORNAL: *E PROCON? O que é?*

IC: O Procon é um órgão público, estadual ou municipal, que visa elaborar, coordenar e executar a política de proteção e defesa do consumidor, articular e coordenar os sistemas estaduais ou municipais de proteção ao consumidor, promover o atendimento ao consumidor e fiscalização às infrações aos direitos dos consumidores no âmbito de sua competência territorial.

JORNAL: *Tem onde buscar maiores informações?*

IC: O Procon fornece atendimento de várias formas: pessoalmente, por telefone, por carta e pela Internet (www.portaldoconsumidor.gov.br/procon.asp). Procure o Procon do Estado ou Município, se houver, ou ainda outros órgãos de proteção e defesa do consumidor.

JORNAL: *E o que a gente faz quando tem um problema com um fornecedor?*

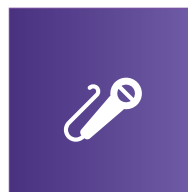
IC: Bom, a orientação dos órgãos de defesa do consumidor é que primeiro a pessoa deve buscar resolver a questão junto ao fornecedor, especialmente com o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) que for disponibilizado para atender as suas reclamações ou ainda por meio do site www.consumidor.gov.br.

JORNAL: *Então, procura-se primeiro conversar. E se assim mesmo não for possível chegar a um acordo? O que se faz?*

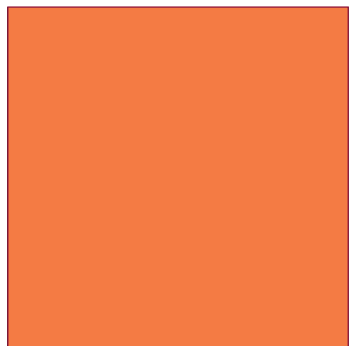
IC: Bom, aí a pessoa pode recorrer a um órgão de defesa do consumidor de sua cidade. É bom lembrar que, se você for procurar um órgão de defesa do consumidor, precisa estar bem documentado, levando os documentos pessoais, os dados do fornecedor, contrato, nota fiscal ou qualquer outro documento relativo à reclamação.

JORNAL: *Acho que por hoje é o bastante. Obrigado, professora.*

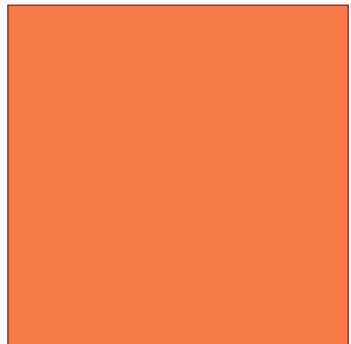
IC: Obrigada; até a próxima!

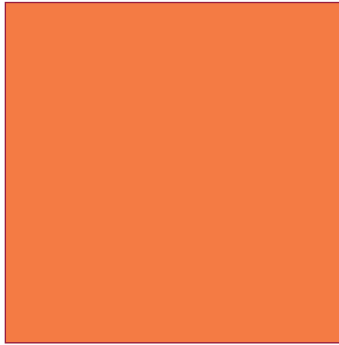


Vivendo e aprendendo



Histórias de gente
como você!





DJ Carlito

Sabe Deus por que Carlito meteu na cabeça que seu projeto de vida era ser um DJ de sucesso. Nada contra projeto de vida, contra DJs e, muito menos, contra o sucesso. O negócio é saber como o nosso amigo vai conseguir a grana para comprar o equipamento para desempenhar tal ofício. Essa parada de tecnologia é normalmente cara e, mais que tudo, está em permanente desenvolvimento, o que significa dizer que as coisas rapidamente se tornam obsoletas, ultrapassadas, necessitando serem substituídas. Além do mais, Carlito é do tipo que sonha alto. Ele não pretende ser um DJ das festas da rapaziada do bairro. Ele quer mais, pensa em se apresentar em grandes baladas, encontros internacionais. Ele ainda nem completou 18 anos para frequentar a noite e já se imagina nos cartazes como o DJ Little Charles. Coisa de bacana.

Antes mesmo de tomar providências para viabilizar seu projeto, resolveu que dar uma mudada radical no seu visual era um ponto de partida importante. Fez, com uma tesoura, uns cortes estratégicos em sua calça jeans e deu um jeito no cós de forma que elas não caíssem do quadril sabe-se lá como. Trocou os cadarços do tênis e os amarrou com uma bossa que os deixou sinistros. O problema é que inventou de cortar o cabelo tipo moicano e ficou parecendo um porco-espinho assustado, além de ter ficado desequilibrado com o seu rosto bochechudo. Some-se a isso o fato de muitos jovens terem

← → ↻ 📌

adotado o mesmo corte, o que não lhe garantiu qualquer singularidade. Pensou, então, que deveria comprar umas roupas iradas, mas isso implicava fazer gastos. Como seu objetivo era comprar os equipamentos necessários para se tornar um DJ, pensou duas vezes antes de fazer despesas e tomou uma atitude acertada. Foi se consultar com Seu Armindo, o cara da vizinhança que mais prosperara ultimamente. Ele começara com um pequeno açougue que vendia também uma coisinha ou outra e rápido evoluiu, tornando-se o proprietário de um mercado de tamanho maior do que uma vendinha, mas menor do que um supermercado. Seu Arlindo era boa-praça e estava sempre disposto a colaborar com quem o procurasse. Havia já quem o incentivasse a se candidatar a cargo político. Mas esta ideia não o motivava. Queria enriquecer e prosperar sim, mas, como prezava muito sua conduta correta e seu nome, não podia nem imaginar em se ver envolvido nessas falcatruas, mamatas que os jornais não param de noticiar. Isso provavelmente era um preconceito dele, mas...

Mal chegou ao escritório, Seu Armindo levou um susto ao ver o novo visual de Carlito e de forma discreta deu uma zoada no moleque:

- Ué! Vai virar jogador de futebol? Então vai ter que dar uma malhada, perder esta barriguinha e treinar muito. Essa história de funk toda noite tem que acabar, atleta que se respeita não troca as bolas, tem que saber que tudo tem hora.
- Não, não, respondeu Carlito na mesma hora, constatando o equívoco do corte do cabelo. Meu negócio, Seu Armindo, é música. Estou a fim de ser DJ de baile, um grande DJ, já inventei até um nome em inglês para mim.

Seu Armindo, meio contendo o riso, mas não querendo desestimular o rapaz, foi direto e de grande ajuda. Disse que Carlito já tinha dado o primeiro passo fundamental para conseguir juntar o dinheiro. Ele tinha **um objetivo**, o que facilitava poupar. Em segundo lugar, demonstrava ser um cara que não dá o passo maior que as pernas, já que não havia feito despesas com roupas novas antes de ter certeza de que conseguiria alcançar sua meta. Ter feito um certo “arranjo” com as roupas do próprio armário era uma estratégia inteligente, segundo Seu Armindo.

“Seu Armindo tem razão, pensou Carlito. A maioria das pessoas para quem eu perguntei me disse que poupar é guardar uma parte do dinheiro que sobra todo mês. Mas também diziam que era difícil sobrar algum dinheiro. Só quem conseguia poupar era quem tinha um objetivo, tipo poupar todo mês para comprar uma geladeira nova no fim do ano. Só assim para ter disciplina e guardar um dinheiro todo mês.”

– O Senhor bem podia me arrumar um emprego de meio expediente. Depois da escola, posso dar uma ajuda legal. Sou bom no controle de estoque, sempre ajudei meu pai na loja de tintas e ele nunca reclamou. Além disso, já estou para fazer 18 anos. Posso juntar essa graninha com o dinheiro que já economizei e tem ainda um trocado que meu pai prometeu se eu passar direto com notas legais.

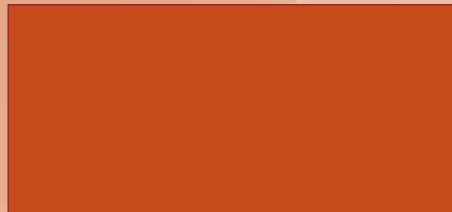
Seu Armindo fez cara de quem pensa com seus botões e na sequência foi logo dizendo:

– Tudo bem, mas aqui a coisa é toda muito certa. Você é bom de computador?

– Campeão, Seu Armindo, sou tão fera nos teclados quanto nas carrapetas, sou o cara, aí.

– Mais modéstia Sr. Carlito, mais modéstia. Estou com a intenção de ajudá-lo, mas para isso você deverá seguir alguns ensinamentos que não costumo passar para qualquer um. Mas como você é filho do meu amigo Orlando e já demonstrou seu firme propósito em alcançar um objetivo, ouça o que tenho a dizer com atenção.

– Em primeiro lugar, juntar dinheiro só por juntar, sem uma meta, é muito difícil. Pior ainda é gastar sem freios. Sempre as posições extremas são equivocadas. Nada de exageros! Depois, apesar de eu não ser homem de grandes estudos, sempre me interessei pelas questões econômicas e me dei conta de que devemos aprender a dividir as coisas para que todos se beneficiem, ou passem a ter acesso ao que lhes era difi-



cultado por motivos diversos. Veja, estou te ensinando o pulo do gato, cabe a você tirar proveito ou não.

– Deixa comigo, eu me garanto – respondeu Carlito com firmeza.

Para encurtar a conversa, basta contar que, tempos depois, Carlito conseguiu comprar seu equipamento e, mais que isso, da mesma forma como Seu Armindo saiu do açouguezinho para um médio mercado e agora se tornara proprietário de uma rede, Carlito também deu a volta por cima. Hoje é um dos mais respeitados DJs da cidade e virou sócio de Seu Armindo numa casa noturna eclética que tem funk, pagode, música sertaneja, technobrega, o que se puder imaginar.

Ontem mesmo, Carlito recebeu em seu escritório o Neco, um moleque que o tem como referência de sucesso e, tal qual Seu Armindo, Carlito deu um toque no Neco.

– Aí, meu irmão, a parada é a seguinte: juntar uma grana a curto prazo tem quase sempre como objetivo comprar alguma coisa tipo um tênis novo, uma bicicleta, uma geladeira nova, uma viagem de férias, um computador, um equipamento, coisas desse tipo. Mas só isso não é suficiente. Cara, é superimportante não esquecer que é bom ter uma reserva para uma situação inesperada, ninguém está livre de algo fora do programado. Mais que tudo, não se pode perder de vista uma reserva para o futuro, para ter uma vida melhor adiante.

Igualzinho ao Seu Armindo, Carlito disse por fim:

– Temos que prever, reservar uma quantia para a poupança e não apenas esperar que o dinheiro sobre no final do mês. Por isso, planeje!

“Planejar é bom, me fez pensar bastante”, pensou Carlito. “Afinal, não dá para fazer tudo que a gente quer na hora em que se quer. Daí eu pensei: o que eu, DJ Carlito, consigo alcançar? Por quanto tempo terei que poupar? Eu aguento esperar? Há outro caminho? Eu realmente quero isso?”

É o primeiro passo – continuou Carlito - E o dinheiro a ser guardado tem que ser um dos primeiros a sair, nunca o último! Se eu não tivesse parado para pensar e planejar, não teria conseguido poupar, pois não ia ter disciplina ou paciência para isso. Eu ouvi os conselhos, pesquisei, decidi o que era importante para mim, fiz um plano e o segui. Foi assim que pude chegar até aqui.

Mas Neco tinha outra ideia em mente:

– É o seguinte, Carlito, você não tem um lugarzinho para mim na Paraíso Musical? Eu posso ser seu homem de confiança, estou a fim de aprender.

E Carlito, com ares de patrão:

– Tenho que consultar meu sócio, Seu Armindo. Se ele topa, o lugar é seu.

Pois não é que Neco já anda experimentando umas levadas novas sob o comando de Carlito nas noites da Paraíso?





Colunas



Daniel
Fabiana
Luiza Leite
Celso
Madame
Mágica
Vitória
Valente



Fala, pessoal! Aqui é o espaço em que nossos colunistas trazem os seus recados para vocês, com dicas, conselhos e informações sobre assuntos de Educação Financeira que mexem com a vida de todo mundo. É só clicar para saber!



Dicas do Daniel!

Comprar a prazo pode sair mais caro!

Oi, gente! Aqui é o Daniel, com a dica da semana: comprar a prazo pode sair caro!

Algumas pessoas dizem que não têm disciplina para poupar até atingir um objetivo, que se tiverem o dinheiro na mão irão gastá-lo. Por isso elas acreditam que é melhor comprar a prazo, porque isso as obriga a poupar, visto que terão de pagar as prestações, as parcelas da compra que fizeram. Essas pessoas não deixam de ter certa razão. As prestações que terão de ser pagas vão forçá-las a poupar, só que isso sai muito mais caro! Confirmam comigo!

As compras a prazo eram mais comuns para os produtos mais caros como geladeiras, fogões, televisões, carros etc. Hoje em dia podem-se comprar a prazo tênis, celulares, livros, DVDs, enfim, vários objetos com prestações mais baixas. Isso ajudou várias pessoas a conseguir comprar, só que também criou um problema: muitas pessoas fazem diversas compras a prazo e depois se esquecem de somar as parcelas das diferentes compras. Quando veem, não têm condições de pagar tudo e se endividam.

Por isso, é importante se perguntar: a) Sabendo que eu tenho outras contas a pagar, posso assumir mais esta prestação? b) Não dá para esperar um pouco, poupando antes e comprando o produto depois para poder pagar menos?

Conferindo a letra “a”: aqui estamos falando dos riscos das muitas parcelas. Tem gente que faz várias compras olhando somente para o valor de cada parcela e se esquece de ver o todo. São pessoas que, ao comprar, pensam: “Ah, são só R\$ 20,00, o dinheiro dá.” Cada uma das parcelas pode parecer pouco sozinha, só que R\$ 30,00 aqui, R\$ 20,00 ali, R\$ 35,00 acolá fazem R\$ 85,00 no final. Serão R\$ 85,00 por mês que a pessoa terá de pagar ou então ficará endividada, correndo o risco de ter o nome sujo na praça.




Primeira dica: antes de comprar, não se esqueça de somar as parcelas e verificar se tem como pagar todas elas.

Letra “b” agora: o gasto maior da compra a prazo. Exemplo: uma pessoa pretende comprar um celular de R\$ 250,00, mas não tem dinheiro para isso. Ela estuda os seus gastos mensais e descobre que consegue poupar R\$ 50,00 por mês. A pessoa então se vê diante de duas opções: poupar por alguns meses para depois comprar o celular à vista ou adquirir logo o celular, comprando-o a prazo para depois pagar as parcelas. Vamos imaginar que ela faz uma pesquisa e descobre que, se comprar o celular a pra-

zo, precisará pagar seis parcelas de R\$ 50,00, o que dá um total de R\$ 300,00. Porém, na mesma loja o celular à vista sai por R\$ 220,00, pois ali é oferecido um desconto para compras nessa modalidade. Nesse caso, a diferença entre comprar à vista e comprar a prazo é uma economia de R\$ 80,00 (300 – 220)!

Segunda dica: faça a experiência e some as parcelas das compras a prazo; depois compare com o preço da compra à vista para o mesmo produto. Você vai descobrir que normalmente sai mais caro comprar a prazo do que à vista e, às vezes, muito mais caro.

PISCA-ALERTA!



As parcelas da compra a prazo terão que ser pagas todo mês; caso contrário, a pessoa corre o risco de ficar com o nome sujo em empresas de proteção ao crédito. Você sabia que existem pesquisas que mostram que mais da metade das pessoas que utilizam o crédito já tiveram o "nome sujo" uma vez na vida junto a alguma empresa de proteção ao crédito?

Basicamente, as empresas de proteção ao crédito detêm os cadastros que indicam se uma pessoa ou empresa já deixou de pagar as prestações que eram devidas, ficando assim inadimplente. São consultados por lojistas e instituições financeiras para, entre outras questões, decidir se aceitam vender a prazo ou não para uma pessoa ou empresa.

OK

Mesmo sabendo disso, não são poucas as pessoas que preferem comprar a prazo para adquirir logo o produto, pois acham que não vão ter a paciência para esperar ou a disciplina para poupar.

Terceira dica: pense que se você não conseguiu poupar antes de comprar, guardando um pouco de dinheiro todo mês para adquirir o produto à vista daqui a alguns meses, conseguirá poupar depois que adquiriu o produto para honrar o pagamento das parcelas? O simples fato de a poupança agora ser forçada fará com que você poupe? Se sim, talvez tivesse sido melhor ter paciência, poupar antes e esperar para pagar menos pelo produto. Se não, o risco de não ter como pagar e ficar com o nome sujo é grande.

Aí você pergunta: Daniel, então é sempre melhor comprar à vista? E eu respondo:

← → ↻ ↑

Não, isso também seria um exagero. Pode ser que comprar a prazo seja a sua chance para aproveitar uma boa oportunidade, como nos exemplos a seguir:

- Comprar um bem para poder trabalhar e ganhar dinheiro: uma bicicleta para trabalhar como entregador; uma máquina de costura para pegar novos serviços ou mesmo um carro para trabalhar de taxista.
- Fazer o financiamento da casa própria (dependendo das condições do mercado, das finanças da família e da relação entre o custo do financiamento e do custo do aluguel).

Quarta dica: há situações em que vale a pena comprar a prazo, o que você deve fazer é tomar cuidado e planejar bem antes de decidir. A decisão de hoje terá que ser sustentada amanhã.

Por isso não há uma resposta única para perguntas como: É melhor comprar à vista ou a prazo? O que vale mais a pena? Se comprar financiado é mais caro, não é sempre melhor poupar por alguns meses para comprar à vista? Se não for urgente, pode ser melhor esperar. Se for uma grande oportunidade que tem de ser aproveitada agora, pode ser mais interessante fazer o financiamento. Só você e sua família podem decidir isso, mas devem planejar e decidir com responsabilidade.



Fala Fabiana

Juros compostos: aliados ou inimigos?

Fala, pessoal! 😊

Mais uma semana, mais um recado da Fabiana! Hoje estou respondendo a um e-mail da Lucíola, que pergunta se os juros compostos são os maiores vilões da história. Pesquisei, perguntei e agora respondo: amiga, os juros compostos podem ser péssimos inimigos ou ótimos aliados, depende de como você se relaciona com eles.

Existem famílias que gastam mais do que ganham e por isso se veem com dificuldades financeiras. Então, muitas vezes não há outra saída, têm que pegar dinheiro emprestado, normalmente fazendo empréstimos em bancos comerciais ou outras instituições financeiras. Aí, elas se tornam pessoas endividadas. Quem já não passou por isso ou conhece alguém que passou por essa situação? Acho que todo mundo.

O problema é que pegar dinheiro emprestado em instituições financeiras sempre implica pagamento de juros e impostos.

A instituição financeira cobra juros sobre o valor do dinheiro que as pessoas pegam emprestado pelo período de tempo que elas levarem para quitar a dívida. Isso quer dizer que a família tem que devolver o dinheiro que pegou emprestado e mais os juros. Essas famílias não poupam; ao contrário, precisam da poupança de outras famílias para pagar todas as suas contas.

O contrário disso é o caso das famílias poupadoras, que gastam menos do que ganham e assim dispõem de um dinheiro guardado. Normalmente, elas chegam a essa situação estudando e administrando seus gastos, planejando para poder poupar.

As famílias poupadoras que investem, recebem juros porque o dinheiro é considerado um bem, um patrimônio que as pessoas possuem; se elas o cedem ou emprestam, têm direito a ser remuneradas. Por isso, quando aplicam o dinheiro em um produto financeiro, elas esperam receber juros sobre o valor que aplicaram.

Como assim, Fabiana? Dinheiro agora é patrimônio?

Isso mesmo. Imagine que ter uma quantia poupada em dinheiro é como ter uma casa. Logo, se uma pessoa deixa a quantia no banco, é como se estivesse alugando uma casa para ele. A pessoa que é dona da casa fica sem poder usá-la enquanto o inquilino estiver morando lá; logo, deve receber um aluguel para ser compensada por isso. Do mesmo modo, enquanto seu dinheiro está no banco, você não pode usá-lo para fazer compras. Por isso, tem que ser compensada. Por outro lado, quem está morando na casa precisou tomar um recurso emprestado, a casa, e deve pagar por isso; é o aluguel. Assim, o banco remunera a pessoa que deixou seu dinheiro com ele pagando-lhe juros menores em relação aos juros cobrados nos empréstimos pelos bancos. Já uma pessoa que pega dinheiro emprestado compensa financeiramente as pessoas e o banco que o cederam a ela, pagando juros à instituição, que ficará com uma parte para arcar com suas despesas, compor seus lucros e com a outra parte pagar juros aos investidores. Aliás, para quem não sabe, as taxas de juros são normalmente expressas em percentagens mensais ou anuais.

Veja a seguir dois exemplos: o de uma família que pegou dinheiro emprestado e o de outra que investiu sua poupança.

Família que pega empréstimo

Você pegou um empréstimo de R\$ 1.000,00 com juros de 7% ao mês e resolve quitar sua dívida no mês seguinte; logo, precisará devolver R\$ 1.070,00 [1.000,00 + (1.000,00 x 7%)]. Neste caso, o principal (valor original) foi de R\$ 1.000,00, e os juros, de R\$ 70,00. Se a dívida não for quitada integralmente, o saldo será corrigido por juros, havendo juros sobre juros, o que fará a dívida crescer enormemente, como uma bola de neve.

Vejamos o que acontece pagando a dívida após 3 meses com juros compostos incidindo sobre o principal. A fórmula para cálculo dos juros devidos sob o regime de juros compostos é:

Principal X (1 + Taxa juros)^{Nº de parcelas}

No caso do exemplo seria: R\$ 1.000,00 X (1 + 0,07)³. Assim teríamos

Principal = R\$ 1.000,00

Montante ao final dos 3 meses = R\$ 1.225,04

Total dos juros = R\$ 225,04

As prestações de um empréstimo com juros compostos podem ser fixas. Assim, elas trazem embutido o valor dos juros para o número de parcelas e a taxa de juros combinada. Normalmente elas são calculadas com o uso de uma calculadora financeira. Há alguns sites que têm calculadoras gratuitas. Para aqueles que desejarem simular financiamentos, vale visitar o site do Banco Central acessando pelo endereço: <http://www.bcb.gov.br/?calculadora>

A fórmula para esse tipo de financiamento com juros compostos é:

Cálculo com juros compostos e capitalização mensal.

$$q_0 = \frac{1 - (1 + j)^{-n}}{j} p$$

Onde:

n = Número de meses

j = Taxa de juros mensal

p = Valor da prestação

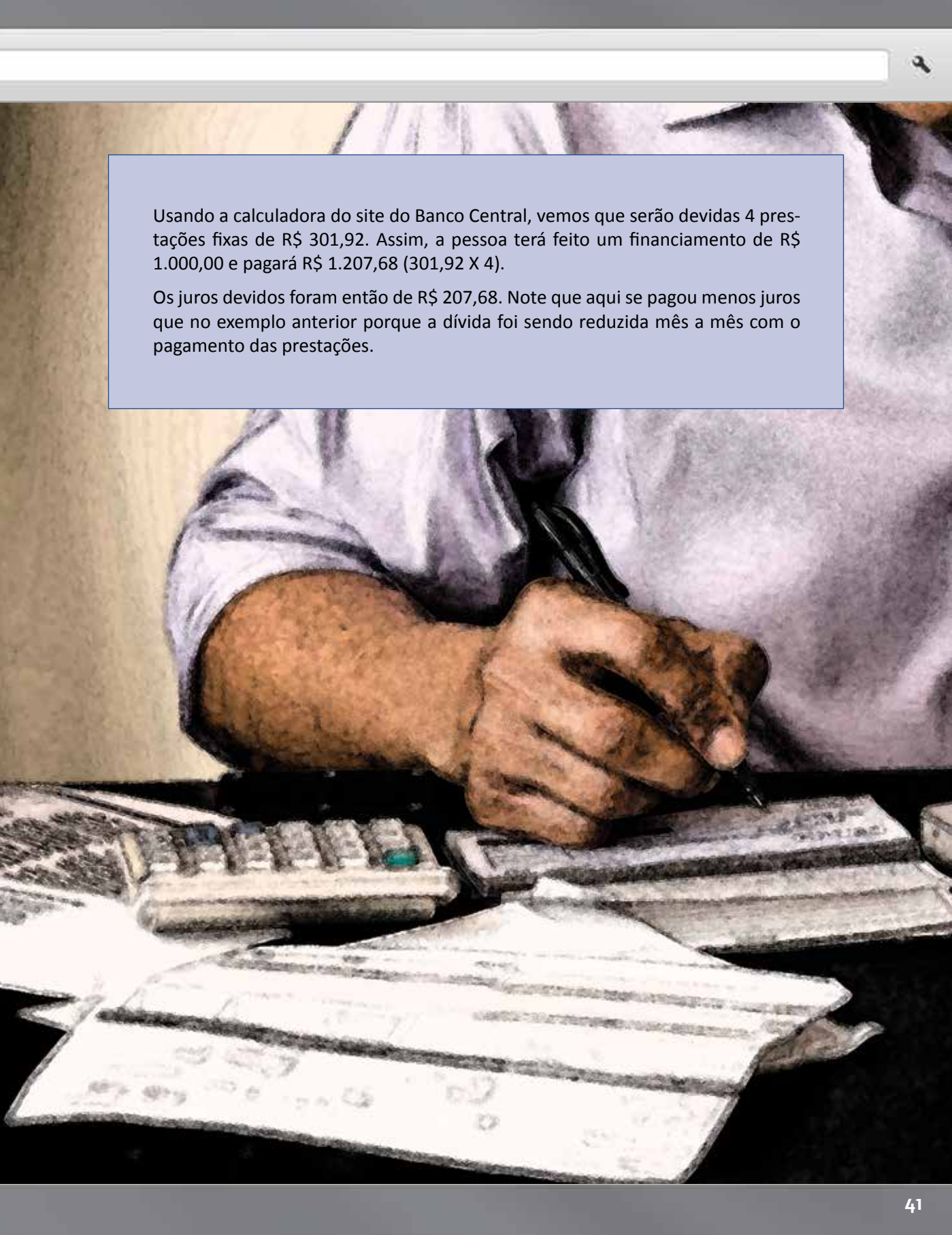
q_0 = Valor financiado

Vejamos em quanto ficariam as prestações de um financiamento no valor de R\$ 1.000,00 por três meses a uma taxa de juros de 7% ao mês.

Ou seja:

$$n = 4 \quad j = 8 \quad q_0 = 1.000,00$$

No nosso exemplo a pessoa tomadora do empréstimo não pagou uma entrada, financiando todo o principal de R\$ 1.000,00



Usando a calculadora do site do Banco Central, vemos que serão devidas 4 prestações fixas de R\$ 301,92. Assim, a pessoa terá feito um financiamento de R\$ 1.000,00 e pagará R\$ 1.207,68 ($301,92 \times 4$).

Os juros devidos foram então de R\$ 207,68. Note que aqui se pagou menos juros que no exemplo anterior porque a dívida foi sendo reduzida mês a mês com o pagamento das prestações.

Família que investe a poupança

Quem investe dinheiro recebe juros em cima do montante aplicado (principal).

Exemplo: uma família tem R\$ 1.000,00 investidos na conta de poupança e está recebendo 0,5% de juros ao mês; terá no mês seguinte 1.005,00 [$1.000 + (1.000,00 \times 0,5\%)$], que corresponde ao principal de R\$ 1.000,00 mais os juros de R\$ 5,00.

No segundo mês o investimento está em R\$ 1.010,02 [$1.000 + (1.005,00 \times 0,5\%)$].

No terceiro mês, a aplicação chegou a R\$ 1.015,07.

O investimento em poupança oferece mais segurança e, como consequência, o retorno também será menor do que em outras opções de investimentos. Ainda assim, em três meses são R\$ 15,07.

Os juros, baixos ou altos, não estão relacionados a valores pequenos ou grandes de investimento. O que ocorre é que o investimento em poupança, via de regra, às vezes rende menos do que em outras aplicações, como, por exemplo, títulos do Tesouro Direto.

Depósitos mensais constantes vão aumentando o valor investido e sobre eles também incide juros a favor da família

Outro exemplo: uma família faz depósitos regulares de R\$ 100,00 em um investimento razoavelmente seguro que paga juros compostos de 0,5% de juros ao mês.

Usando a calculadora do cidadão disponibilizada no site do Banco Central em: <http://www.bcb.gov.br/?calculadora> pode-se rapidamente ver quanto a família terá em um ano.

Considerando número de meses =12; taxa de juros mensais de 0,5%; valor do depósito regular em R\$ 100,00, o valor obtido ao final dos 12 meses será de R\$ 1.239,72.

Ela terá depositado R\$ 1.200,00 e recebido de juros R\$ 39,72. Os juros pagos no investimento podem parecer baixos porque o investimento oferece mais segurança e, conseqüentemente, o retorno também será menor do que em outras opções de investimentos. Porém, vejamos o que acontece se a família mantiver esse investimento por 5 anos. Nesse caso, teremos número de meses = 60; taxa

de juros mensais de 0,5%; valor do depósito regular em 100,00, o valor obtido ao final dos 60 meses será de R\$ 7.011,89.

A família depositou R\$ 6.000,00 e obteve R\$ 1.011,89 de juros.

Veja o efeito dos juros compostos ao longo dos anos.

Se a família persistir em dez anos ela terá R\$ 16.469,87, tendo depositado R\$ 12.000,00. Então, você prefere pagar ou receber juros?

Alexandr Mitnic | Business, financial | Photos.com
Steddyre | Business, Real | Photos.com



Viu só, Lucíola, se você poupar e investir, os juros viram grandes amigos, trabalhando a seu favor! Agora, se você ficar financiando dívida, pagando juros sobre juros, aí a situação complica, amiga. Por isso, planeje bem para saber o que está fazendo. Quem quiser saber um pouco mais sobre esse assunto não deixe de ler a coluna da Luiza, que está justamente falando sobre como multiplicar o dinheiro poupado.

Beijo para todos. Fui!



Luiza Leite

Dinheiro investido pode se multiplicar!


Bom dia, boa tarde, boa noite! 😊

Outro dia eu li no jornal que se poupa muito pouco no Brasil ao se comparar com a Europa. Se a gente comparar com a China e o Japão então... Daí me bateu a dúvida:

por que isso? Por que os brasileiros poupam tão pouco? Fui em campo para pesquisar e vejam o que eu descobri!

Um dos motivos pelos quais se poupa pouco no Brasil é porque muitas pessoas veem o dinheiro como um meio para comprar coisas, para consumir, e a poupança é algo que se faz para ter recursos diante de uma emergência como desemprego ou doença na família. Essas pessoas não percebem que o dinheiro poupado, quando investido, pode se multiplicar por meio dos juros recebidos.

PISCA-ALERTA!



Poupar é só para emergências?

Poupar recursos a fim de ter uma reserva para fazer frente à emergência é uma boa forma de se pensar. Mas a poupança pode ser mais do que isso. Se bem investida, ela pode se multiplicar graças aos rendimentos, aumentando o valor daquela reserva para emergências e, no longo prazo, pode proporcionar um futuro financeiramente mais tranquilo para a família, complementando, por exemplo, a aposentadoria.

OK

Os investimentos trabalham dentro da relação risco X retorno, ou seja, quanto maior for a possibilidade de retorno, maior o risco com a possibilidade de perda dos recursos investidos. Assim, os investimentos que pagam mais rendimentos são os mais arriscados, com maior possibilidade de perda, e vice-versa. Portanto, se alguém lhe oferecer um investimento de baixo risco com alto retorno, desconfie e busque mais informações!

Os objetivos para poupar e investir podem ser de curto, médio e longo prazos. Para cada um desses objetivos há um tipo mais apropriado de investimento. Como exemplos, a conta de poupança poderia servir para objetivos mais imediatos, os títulos públicos federais do Tesouro Direto para prazos um pouco maiores, e os investimentos em ações negociadas em bolsa de valores para os objetivos de médio e longo prazos.

Agora, pense no seu caso. Suponha que você tem R\$ 2.000,00 na poupança e recebe uma oferta para fazer um investimento mais arriscado que pode lhe pagar 2% ao mês, mas que também pode resultar em uma perda de 2%. Assim, se o investimento der certo, o saldo da sua poupança aumenta para R\$ 2.040,00 e, se der errado, ele cai para R\$ 1.960,00.

Você faria esse investimento?

Cabe a você resolver se quer ou não correr esse risco, qual é a sua disposição para isso. Como sempre, você deve levar em consideração a sua situação e a de sua família antes de decidir, e para isso nada melhor do que pensar bastante e planejar bem antes de agir.

Esse era o meu recado, pessoal, até a próxima!



Canto do Celso

Planejar pra quê?

Fala, gente boa! 😊

Hoje o tema é planejamento. Por quê? Porque foi assim que eu planejei!

Tem gente que não acredita em planejamentos, em fazer planos, pois acha que não dá para prever o futuro. O arquiteto Lúcio Costa, um dos criadores de Brasília, disse certa vez que a única certeza do planejamento é que as coisas nunca ocorrem como foram planejadas. Isso sem falar em Garrincha, grande craque do futebol brasileiro que, ao ouvir o técnico apresentar uma jogada complexa para ele executar, saiu-se com essa: “Você já combinou isso com o adversário?” Quem não crê em planejamentos cita ainda ditados populares como o famoso “O homem faz, e Deus desfaz” para provar que é impossível prever o futuro.

Mas, planejar é só prever o futuro?

Na verdade, planejar é bem mais do que isso. Planejar é estabelecer objetivos e os meios para alcançá-los. Se a gente olhar o assunto por esse ângulo, aí aparecem vários provérbios e ditados que apoiam o planejamento, tais como “Quem espera sempre alcança”, “Uma estrada de mil léguas começa com o primeiro passo”, “Quem é inteligente cava o poço antes de estar com sede”.

← → ↻ ↑

Aliás, a importância de se fazer um bom planejamento também aparece nas histórias. Talvez o exemplo mais conhecido seja o da fábula “A cigarra e a formiga”, em que uma cigarra passa primavera, verão e outono sem trabalhar, cantando somente para si, contando com a sorte para viver e sem planejar e se preparar para o futuro. Porém, quando chega o inverno, a cigarra se vê sem ter o que comer e onde morar, passando fome e frio. A formiga, por sua vez, trabalhou o ano inteiro fazendo provisões e cuidando do seu lar para se preparar para o inverno que viria. A formiga então fez planos, traçou metas e se esforçou por cumpri-los. Ao chegar o inverno, ela tem onde morar e o que comer. Chegando a primavera, temos uma cigarra a menos e talvez umas formiguinhas a mais!

A formiga podia prever o futuro? Era vidente? Nada disso! Ela apenas planejou de forma inteligente. Se não podia prever tudo, de uma coisa ela tinha certeza: o inverno ia chegar! E para sobreviver a ele, a formiga precisava se preparar.

Atenção!

Da mesma forma, todos nós sabemos que um dia vamos ficar idosos e precisaremos da aposentadoria para sobreviver. Por isso, é preciso ir se preparando desde já.

Na juventude e na maturidade as pessoas normalmente gozam de saúde e disposição física para o trabalho. Na velhice, essa disposição é um pouco menor. Nessa fase da vida, as pessoas costumam ansiar por uma diminuição no ritmo do trabalho, mas as despesas para sobreviver continuam as mesmas, muitas vezes com expressivo aumento nos gastos com medicamentos e outros cuidados com a saúde. Por isso, diante do fato de ser grande a chance de chegarmos a essa fase da vida, é prudente fazermos uma reserva financeira durante nosso momento de maior produtividade. Esta reserva é chamada de previdência, que pode ser feita por meio de órgãos públicos, contribuindo para o INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) e/ou instituições privadas.

E no seu caso? Você pode ter seus objetivos de longo prazo, como fazer a faculdade, morar em outra cidade, montar seu negócio, e os de curto prazo, como comprar um celular novo, fazer uma festa. E qual é o caminho para transformar isso em realidade? Para alcançá-lo tem que primeiro decidir se esse objetivo é importante para você. Ao traçar seus objetivos, deve manter equilíbrio entre o que sonha e o que é possível realizar.

A

Se você deseja abrir seu próprio negócio, procure adquirir conhecimento e, se possível, experiência antes, trabalhando em um negócio similar ao que deseja abrir. É preciso ter disposição para correr os riscos de o seu projeto dar errado. Também é importante planejar bem.

**B**

Se você quer uma vida segura, sem tantas tensões, talvez abrir um negócio não seja tanto o seu perfil, mas deve se qualificar para ser um bom profissional, tanto no setor privado quanto no público.

C

Se você deseja alcançar grande sucesso como profissional liberal ou autônomo, também precisa se preparar bem e ter disposição para correr riscos, qualquer que seja a profissão escolhida: artista, cantor, escritor, atleta, advogado, médico etc.

Para chegar a algum destino, o primeiro passo é decidir aonde se quer chegar. O segundo é planejar para chegar lá. Então, de início, determine seus objetivos, depois pesquise para saber o que precisa fazer pra chegar lá. Pode começar pensando: onde quero estar daqui a cinco anos? Depois, pense, para estar lá daqui a cinco anos, como terei que estar daqui a três anos? Em seguida, para estar lá em três anos, onde devo estar daqui a um ano? Por fim, para colocar tudo isso em movimento, o que devo fazer agora? Depois, pesquise mais, levante os obstáculos a vencer e pense em como fazer isso detalhando seus planos. Assim, você chegará à vitória!

Hoje é o ponto de chegada do seu passado e o ponto de partida do seu futuro. Por isso, comece já!



Madame Mágica

Vale a pena fazer estimativas?

Saudações, leitores!

Minha bola de cristal me traz as dúvidas e angústias de muitas pessoas todos os dias. Uma angústia frequente é: se o futuro está sempre em movimento, se as coisas estão sempre mudando, é possível fazer estimativas? Vale a pena sequer tentar? Como posso fazer isso?

Antes de qualquer coisa, não diga que você não sabe fazer estimativas. Isso é um engano, pois você já faz estimativas com frequência, talvez todo dia. Por exemplo, quando imagina o tempo que deve levar para chegar a algum compromisso sem se atrasar ou quando calcula quanto deve gastar em um passeio, uma ida ao cinema, uma festa etc. Mas, até hoje, você provavelmente fez isso sem método. Chegou o momento de melhorar a forma de fazer as suas estimativas. Um método é um caminho, um conjunto de passos para se chegar a algum objetivo. Vamos a ele.

Para realizar estimativas adequadas, é preciso levantar as informações corretas para fazer seus cálculos.



Por exemplo, se você for dar uma festa na sua casa, precisa saber: quantas pessoas vêm; calcular, aproximadamente, o quanto elas vão comer e beber, levando em consideração os famintos e os que comem pouco; quantos copos, pratos, guardanapos serão necessários; se vai ter som, quem vai proporcioná-lo; qual o limite de volume da música e até que horas a festa pode acontecer sem incomodar os vizinhos; papel higiênico e toalha nos banheiros, dentre outras coisas.

Depois, precisa saber o quanto essas coisas custam. Pode se basear na sua experiência ou na de parentes e amigos, principalmente para não errar na quantidade. Já pensou se no meio da festa acaba a comida? Ou a bebida? Ou o papel higiênico?

Então, tem de ir ao mercado para ter uma ideia de quanto vai gastar nessas compras. Se for alugar um equipamento de som, precisa pesquisar o custo disso também. São as despesas da festa. Uma vez tendo essa estimativa, você saberá de quanto dinheiro precisará para pagá-las, ou seja, da receita necessária para cobrir as despesas da festa.

Mas cuidado! Há armadilhas a serem evitadas no caminho para acertar em suas estimativas. Basta se distrair para cair em uma delas. Por isso, fique alerta!

PISCA-ALERTA!



Erros comuns em estimativas

Vejamos alguns dos erros mais comuns que as pessoas cometem ao fazer estimativas.

Estimar sem pesquisar: a pessoa tenta adivinhar o valor das despesas sem se informar antes.

Olhar somente para trás: estimar apenas com base na sua experiência anterior, sem procurar saber se os preços mudaram. Pode haver promoções, ofertas que reduzam preços, ou acontecer o contrário, os preços podem ter subido.

Ignorar ou subestimar despesas: a pessoa planeja a festa e pensa só na comida e bebida, esquecendo de guardanapos, copos e pratos.

Viés de percepção: uma pessoa muito otimista tende a achar que tudo vai dar certo e esquece ou diminui os problemas. Uma pessimista faz o contrário. Tudo bem que ser "realista" é quase impossível, mas temos que usar a cabeça para que nossas estimativas sejam razoáveis.

OK

Você ainda me pergunta se vale a pena fazer estimativas e eu pergunto: o quanto vale para você que seus projetos deem certo?

Aqui me despeço, desejando que os astros iluminem seus caminhos e que suas estimativas sejam corretas.

Paz!



Vitória Valente

Controle suas contas ou elas vão controlar você!

Oi, galera!

Muita gente vem me dizer que não consegue controlar a própria vida. Essas pessoas até tentam se planejar, mas na hora de colocar em prática o que pensaram se atrapalham. Principalmente nas contas, acham que dessa vez vão conseguir poupar, mas, quando chega o final do mês, o dinheiro falta, em vez de sobrar! O incrível é que até quando o dinheiro sobra elas se atrapalham, pois não sabem como aconteceu e o que fazer com o dinheiro. Aí muitas vezes gastam em besteira e depois se arrependem. Assim, fica difícil transformar sonhos em realidade.

Por essas e outras, resolvi trazer para vocês uma ferramenta financeira que vai ajudar muito quem tem esses problemas. É o orçamento pessoal ou doméstico/familiar. O nome talvez assuste, mas não se preocupem. Este tipo de orçamento é parecido com uma tabela, com um dos lados correspondendo à receita, ou seja, o dinheiro que entra, e o outro, à despesa, ou seja, o dinheiro que sai. O resultado da diferença entre a receita e a despesa é o saldo, que será positivo se receita > despesa e negativo se receita < despesa.

Orçamento	
Receitas	Despesas
Saldo	

Ao montar um orçamento, primeiro você faz uma estimativa das receitas e das despesas. Depois, ao longo do mês, anota as despesas e, então, verifica se o que aconteceu corresponde ao que foi previsto. É uma boa maneira de se controlarem os gastos da casa. Se o saldo for menor do que o previsto, pode-se estar gastando demais com determinadas despesas ou as receitas terem sido menores que o esperado. Qualquer que seja o caso, é preciso controlar os gastos, principalmente se o saldo tiver sido negativo.

Por outro lado, se o saldo for maior que o previsto, é necessário verificar o que houve: as despesas diminuíram, a receita aumentou ou as duas coisas? Saber o que está acontecendo, onde está o erro, é importante para que os planejamentos sejam cada vez melhores.

No começo, é comum ocorrerem pequenos erros, mas, com o tempo e a experiência, passamos a acertar cada vez mais. E qual é a vantagem de fazer o orçamento? Ele ajuda você a controlar suas contas e a descobrir qual é a sua situação real. Se você usar bem o orçamento, terá a disciplina e o controle necessários para que seus sonhos (transformados em objetivos no planejamento) sejam alcançados um dia.

Você pode agrupar as despesas em diferentes categorias como: alimentação, transporte, saúde, educação, habitação, lazer etc. Assim, terá uma visão melhor de como andam suas contas.



Há várias formas de categorizar as despesas. Se você quiser olhar de perto cada uma, o melhor é usar várias categorias pequenas. Já se você preferir uma visão mais geral do seu orçamento, vale a pena trabalhar com categorias maiores, nas quais entrem diversas despesas. Tudo depende dos seus objetivos. Veja o exemplo a seguir:

- Habitação: despesas de aluguel ou prestações da casa própria, condomínio, contas regulares da residência (luz, água e esgoto, gás etc.), IPTU.
- Manutenção do lar: despesas com pequenos consertos, reformas, eletrodomésticos, pintura.
- Alimentação: compras de supermercado, feira, refeições e lanches feitos fora de casa.
- Vestuário: roupas de trabalho, de ficar em casa, de sair etc.
- Saúde: despesas com plano de saúde, remédios, consultas médicas, dentista etc.
- Educação: compra de material escolar, uniforme, mensalidade (no caso de escolas privadas).
- Transporte: despesas com ônibus, trem, metrô, combustível, consertos no carro/moto/bicicleta, IPVA.
- Higiene: despesas com produtos de limpeza geral da residência e de higiene pessoal
- Lazer: festa, lan-house, cinema, viagem.
- Outros.

Agora, atenção! Não saia me copiando sem pensar! Essas categorias são apenas um exemplo, e duas famílias podem agrupar a mesma despesa de forma diferente. As despesas com pequenos consertos na casa podem entrar em habitação, em vez de manutenção do lar; ou os produtos de limpeza entrar em manutenção do lar, em vez de higiene. A mesma despesa como almoçar fora de casa pode entrar em alimentação, se for uma necessidade do trabalho, e lazer, se for um passeio.

O importante é ter coerência nos critérios que você adotar para poder comparar orçamentos mês a mês. Essa comparação é importante para descobrir, por exemplo, se uma despesa está subindo demais e merece ser examinada, se uma receita está faltando etc. Aí, sim, você poderá controlar suas contas em vez de elas controlarem você e tomar decisões que levem à saúde financeira da família.

Por enquanto, é só.

Valeu, pessoal!





Aqui se planta
e aqui se colhe

Web série



Oi, gente! Bem-vindos à nossa websérie em três episódios!

Acompanhem aqui a nada fácil vida de Marisa, que toma uma rasteira da vida quando menos esperava. Quem já não passou por isso? Bom, talvez de forma diferente, mas qualquer um está sujeito a levar uma derrubada do destino. Aí, é preciso aprender a se levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima!

Ao longo da websérie, você encontrará boxes com dicas de Educação Financeira que têm relação com a história. Você pode lê-los quando eles aparecem ou ler primeiro a história e depois os boxes. Isso é com você!

Boa leitura!



Episódio

Marisa observava o pai com toda a atenção que seus 6 anos de idade lhe permitiam. Volta e meia ela se distraía com borboletas e passarinhos que a levavam a dar pequenas corridas pelo terreno. Finalmente, ele a chamou:

– Minha filha, o buraco está pronto. Você quer me ajudar a plantar a semente?

Ela voltou rápida e alegre, feliz por ajudar e sentindo-se muito importante com isso. Compenetrada, plantou a semente bem no fundo do buraco que o pai havia feito na terra e depois, juntos, o tamparam bem.

– Neste terreno vamos fazer nossa casa e com ela vai crescer essa goiabeira – disse o pai.

A menina morava com o pai e a mãe em um pequeno apartamento nos fundos do prédio. Eles tinham um pequeno bar. O pai atendia os fregueses, enquanto a mãe trabalhava no caixa, pois era muito boa em matemática. Marisa estava acostumada a ver o pai e a mãe juntos planejando e fazendo contas para que nada faltasse na casa. Digo,

no apartamento quarto e sala em que moravam. Marisa ganhava presente no aniversário; no Natal tinha boas roupas e os pais a levavam para passear com frequência. Ela sabia que tinha uma vida diferente da de outras crianças na escola pública em que estudava, pois ela e os pais viajavam nas férias todos os anos: praia, montanha, visita aos parentes. Normalmente, a viagem era para lugares próximos e ela nem sonhava em ir para o exterior, mas seus amigos nem para perto viajavam.

Planejamento

Pare e reflita: o quanto da sua vida hoje é resultado das suas ações? Se você não estudar para uma prova, quais são suas chances de tirar uma boa nota? Quantas vezes você se arrependeu de agir sem pensar? Se você comprou algo sem se preocupar em como vai pagar as parcelas, tem grandes chances de se endividar. Por isso é importante pensar bem e planejar antes de tomar decisões importantes.

A família cuidava bem das contas. Quando o pai era estimulado, por propagandas ou pelos amigos, a comprar coisas caras, como um carro possante ou um celular com milhões de recursos ou uma TV daquelas que parecem um cinema, ele sempre respondia:

– Eu não toco onde não alcanço.

E, assim, o pai de Marisa nunca teve nome sujo na praça ou se viu com dívidas que nunca terminavam.

A mãe, por sua vez, era muito prevenida. Sempre pensando antes de agir, planejando tudo com cuidado. Marisa até achava que a mãe exagerava, sempre pensando no que podia dar errado, levando mil coisas nas viagens:

– Quem é inteligente cava o poço antes de estar com sede – falava sua mãe.

Estimativas

Um ponto importante de um planejamento é fazer direitinho as suas estimativas, pois planejar implica fazer algum tipo de previsão. Se você sabe que vai precisar comprar material escolar em fevereiro, é bom começar a poupar bem antes dessa despesa chegar. É importante também ter uma boa ideia de qual será o valor dessa despesa.

Aquela atitude valeu quando a avó ficou doente e precisaram comprar um monte de remédios. A poupança da família estava aplicada em um investimento financeiro e cobriu todas aquelas despesas. Agora, depois de terem juntado dinheiro por anos, tinham conseguido comprar um terreno. O apartamento em que moravam era alugado e eles gostariam de construir sua própria casa. O terreno ainda tinha a vantagem de ser ao lado do bar deles.

– Usando a cabeça, indo devagar e sempre, de pouco em pouco faremos nossa casa. É só não bagunçar com o que a gente planejou que nossa casa ficará pronta em tempo de você subir nessa goiabeira – dizia o pai.

Marisa gostava de sua vida, ela só sentia falta de um irmão ou irmã. A mãe sorria e dizia que por enquanto não dava:

– É melhor criar uma filha bem do que duas mal.

E os anos passaram...



No próximo capítulo

Marisa saiu do quarto, tão furiosa como quando entrou, talvez até mais, e saiu de casa. No quintal, ela foi direto para o alto da goiabeira, sua velha amiga. Ela gostava de ficar nos galhos sozinha, pensando, onde ninguém a incomodava.

Marisa foi o mais rápido que pôde para o hospital, o coração batia pesado no peito, a boca estava seca. Ela entrou na portaria e viu a mãe chorando sem parar com Seu Rodrigo do lado.



Episódio

Marisa entrou em casa furiosa e passou pela mãe, que varria a sala sem dizer uma palavra. Aliás, aquela mania de limpeza da mãe também a irritava. Não bastava fazer faxina toda semana, tinha também que varrer a casa sempre que via uma sujeirinha? Ela se trancou no quarto e furiosa se jogou na cama. As lágrimas não vinham, ficavam lá presas, irritadas e irritantes atrás dos olhos.

A porta abriu, e lá veio sua mãe lhe perguntar:

– O que houve? Que escândalo é esse, minha filha?

Marisa segurou uma resposta malcriada na ponta da língua e respondeu de má vontade:

– Tem coisa pior do que terminar com o namorado um mês antes de fazer 15 anos?

– Calma, seria pior se você fosse fazer uma festa. Mas, como você disse que queria viajar, pode até servir para você se esquecer dele. Seu pai ficou de comprar a passagem de avião amanhã, ele pesquisou e conseguiu um bom preço e...

– Pois, agora, eu quero fazer uma festa de 15 anos. Uma festa bem grande! Melhor do que a de todas daqui do bairro!

– Mas, minha filha, isso não é assim. Tem que reservar um local, contratar bufê, tratar da música, fazer os convites. Não dá para organizar tudo isso assim em cima da hora. Um mês é pouco para encontrar lugar, negociar preço. Você não pode mudar de ideia assim.

– Eu quero uma festa.

– Mas...

– Você não me entende! Ninguém me entende!

Marisa saiu do quarto, tão furiosa como quando entrou, talvez até mais, e saiu de casa. No quintal, ela foi direto para o alto da goiabeira, sua velha amiga. Marisa gostava de ficar nos galhos sozinha, pensando, onde ninguém a incomodava.

A mãe saiu da casa chamando por ela, procurou-a, mas não a viu entre os galhos da goiabeira. Ela também não respondeu e nem se deixou achar. Ficou lá, sozinha, pen-

sando no quanto sua vida era injusta e no quanto seus pais eram chatos. Eles tinham sido divertidos na infância, mas agora a mania deles de serem certinhos e de quererem tudo planejado a irritava. Legais eram os pais da Rosana, sempre rindo e fazendo festas, deixando o amanhã para o amanhã. Marisa se decidiu, ia conversar com Rosana, sua melhor amiga. Ela desceu da goiabeira e correu para lá sem que sua mãe a visse.

Marisa conversou com Rosana a tarde inteira, afogando suas mágoas com a amiga. Lancharam, fofocaram, riram das piadas do Seu Pedro, pai da Rosana, reclamaram dos professores e de colegas da escola. Enfim, foram amigas.

Já era hora do noticiário quando a mãe de Rosana, Dona Júlia, chegou do serviço. Ela brincou com as meninas, mas veio como uma onça para cima do marido:

– Pedro, o aluguel está atrasado de novo!

– É que esse mês o dinheiro não deu. Mas, não se preocupe que eu já conversei com o Seu José; ele vai nos dar mais uns dias pra gente quitar o aluguel. Vamos ter que pagar uma multa pelo atraso, mas é pouca coisa.

– Mas, como o dinheiro não deu? Nós fizemos as contas e no orçamento cabia tudo direitinho – reclamou Júlia.

– Bom, teve o chuveiro elétrico que escangalhou de vez e tivemos que comprar outro. E eu me esqueci das prestações do DVD player. Além disso, recebi menos do que esperava.

Rosana riu:

– Meus pais fazem orçamento todo mês e nunca dá certo. Lá se vai a viagem de fim de ano.

– Seu pai deve estar calculando o dinheiro que entra pelo salário bruto e não pelo líquido, meu pai sempre fala disso quando faz o orçamento lá de casa – respondeu Marisa.

Salário bruto e líquido

Um erro comum em estimativas é superestimar receitas. Ocorre quando se usa como critério o salário bruto, deixando de considerar os descontos relacionados às atividades profissionais. Foi o caso do pai de Rosana, que fez as contas pelo salário bruto em vez do líquido; por isso achava que ia receber mais dinheiro do que de fato recebeu.

O salário bruto de uma pessoa é aquele antes de descontos como o INSS (recolhido à previdência social para garantir benefícios como a aposentadoria, a licença--maternidade etc.) e o e o IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte) dependendo do salário recebido. O salário após esses descontos, que podem ser significativos, é o salário líquido, o que efetivamente a pessoa recebe. Se a pessoa que fizer o orçamento contar que o dinheiro que vai entrar no mês é o salário bruto em vez do líquido, ela estará esperando receber mais dinheiro do que de fato receberá.

Aproveitando a deixa da discussão familiar, Marisa se despediu de Rosana e foi para casa. A mãe provavelmente estaria brava quando ela chegasse, mas, fazer o quê? Ela tinha precisado daquele tempo para pensar. No caminho, uma ambulância passou disparada por Marisa. “Estranho”, pensou a moça. De repente, um aperto no coração. Sem saber por quê, Marisa desatou a correr para casa. Na porta viu Dona Maria José, a vizinha, muito nervosa:

- Que bom que você chegou, menina. Seu pai passou muito mal e sua mãe foi com ele e meu primo Rodrigo pro hospital. É melhor você entrar.
- Qual hospital? Onde?

Marisa foi o mais rápido que pôde para o hospital, o coração batia pesado no peito, a boca estava seca. Ela entrou na portaria e viu a mãe chorando sem parar com Seu Rodrigo do lado.



No próximo capítulo

Marisa sentou e chorou, chorou, chorou. A família passou por uma semana de desespero.

– Vamos vender essa casa. A gente fica olhando pela janela para as cinzas do bar; parece um cemitério.

Sua mãe ergueu os olhos como se tivesse tomado um susto:

– De jeito nenhum! Essa casa sempre foi o nosso sonho!



Episódio

Marisa sentiu uma vertigem, as pernas bambas, chegou perto da mãe e a tocou no ombro. Ela ergueu os olhos, abraçou a filha e disse:

– O bar pegou fogo, minha filha. Não deu pra fazer nada. Seu pai está muito ferido. Os médicos não sabem ainda se ele vai sobreviver!

Marisa sentou e chorou, chorou, chorou.

A família passou por uma semana de desespero. Mas, com a ajuda de amigos e parentes, conseguiram passar por aquela prova. O pai sobreviveu, mas, infelizmente, eles perderam tudo o que tinham investido no bar.

– Se eu tivesse feito um seguro contra incêndios... – se culpava o pai.

– Agora, não adianta lamentar. É trabalhar pra reconstruir e não errar de novo – encorajava a mãe.

Seguro

Um seguro é um contrato pelo qual uma das partes (a seguradora) se obriga a indenizar a outra (o segurado) em caso da ocorrência de determinado risco (roubo, acidente etc.), em troca do recebimento de uma quantia de dinheiro, chamada prêmio de seguro. Quando esses riscos ocorrem, dá-se o nome de sinistros.

Por exemplo, se uma pessoa fez o seguro total do carro e este é roubado, ela receberá uma quantia em dinheiro para que possa adquirir um novo veículo. Nesse caso temos:

- Apólice do seguro: o contrato.
- Seguradora: empresa responsável pelo seguro.
- Segurado: quem faz o contrato com a seguradora.
- Risco: o carro ser furtado, roubado ou destruído em um acidente.

- Sinistro: quando o risco acontece. No exemplo o carro foi furtado.
- Prêmio do seguro: quantia paga pelo segurado pelo contrato. Normalmente o pagamento se faz a prazo, que são as prestações do seguro. Portanto, não é algo que o segurado ganha, mas sim o que ele tem de pagar para ter direito ao seguro.
- Indenização: o valor que o segurado receberá se ocorrer sinistro. No caso, o quanto a pessoa receberá da seguradora para ressarcir a perda do seu carro.

Os dias passaram num torpor. Marisa vasculhou os escombros do bar, recebeu as visitas dos parentes e conviveu com aquela tristeza do pai, aquela culpa surda no peito dele.

Ela sentia falta do bom humor do pai. Antes, toda manhã ele sorria para ela, dava um beijo, fazia uma brincadeira que ela achava meio sem graça, pois já tinha crescido. “Sempre será minha menininha”, dizia ele. Marisa achava aquilo bobo. Agora, toda manhã, ele ficava olhando pela janela para as cinzas do bar. Mudo. Em silêncio. Ela sentia falta daquelas brincadeiras bobas, daqueles abraços, das chatices do pai.

Um dia ela disse:

– Vamos vender essa casa. A gente fica olhando pela janela para as cinzas do bar; parece um cemitério.

Sua mãe ergueu os olhos como se tivesse tomado um susto:

– De jeito nenhum! Essa casa sempre foi o nosso sonho! Logo, logo seu pai encontra outro trabalho. É só tomarmos cuidado que dá para manter tudo. Eu quero continuar aqui.

– Eu não sei. Aqui é meio longe do centro. Talvez fosse melhor comprar um lugar mais perto.

– Um dia essa casa vai ser sua, aí você faz o que achar melhor. Por enquanto, vamos manter o que é nosso.

Marisa passou a ajudar a mãe com o planejamento e o orçamento da casa. O dinheiro que entra, o dinheiro que sai e o que sobra. As despesas que variam todo mês, aquelas que são quase sempre iguais, o dinheiro com que se pode contar e aquele que varia. Por sorte, ela estava acostumada e aprendeu logo. O pai se recuperou e passou a trabalhar como vendedor em uma loja.

Orçamento

Fazer um orçamento requer certo cuidado, mas não é difícil. Comece anotando as receitas e as despesas da família. É interessante agrupar as despesas e as receitas em categorias para entendê-las melhor e assim saber o que está acontecendo na casa para controlar melhor as contas.

Um dia, sentada nos galhos da goiabeira, Marisa parou para pensar sobre seu futuro. Antes, tinha querido ser música, depois dentista e mais tarde advogada. Agora, precisava planejar para conciliar seus sonhos com as contas a pagar.

Muitos anos depois...

Marisa, tenente-coronel aposentada do Exército Brasileiro, caminhava de mãos dadas com a neta pelo quintal da casa. A menina adorava correr por ali. Sabe como é: criança de apartamento fica maluquinha quando encontra um espaço grande para se divertir. Marisa se recostou na velha goiabeira para observar a neta.

– Vovó, como você conheceu o vovô? – perguntou a menina.

– Foi quando eu estava estudando para ser oficial. Ele era professor. O primeiro concurso que fiz foi para sargento de saúde quando eu tinha 18 anos. Depois, fui estudando e subindo na carreira. Foi bom, comecei a trabalhar logo e pude viajar bastante pelo Brasil. Eu gosto de viajar.

Marisa pegou uma pá, cavou um buraco no quintal e pegou uma semente:

– Alice, você quer me ajudar a plantar esta semente?

– Eu quero, vovó. Vamos plantar o quê?

– Você disse que queria uma jaboticabeira, não foi? Então, vamos plantar com cuidado que ela vai crescer forte e cheia de saúde como você.

Alice ajudou a avó a plantar com bastante atenção, compenetrada em sua tarefa. Depois, a menina foi correndo trepar na goiabeira da avó.

“Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar.”

Thiago de Mello – Brasileiro (1926-) – Poeta

FIM

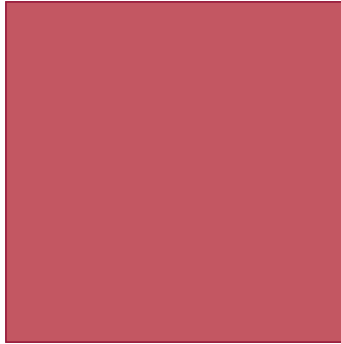


Fórum








Público e privado





Nossa família, nossa comunidade.

Aí gente, beleza? Aqui é o Luiz Fernando! Bem-vindos ao nosso fórum! Aqui debatemos os assuntos que estão preocupando os nossos colegas, as nossas famílias, a nossa comunidade. Desde o começo do ano, tem havido muitas perguntas sobre meio ambiente, sustentabilidade, qualidade de vida. Foi aí que a gente percebeu uma relação entre sustentabilidade e os espaços públicos e privados. O papo foi bem legal, com muita gente participando e trazendo boas dicas. E ainda está em tempo de você dar sua contribuição, clique nos links para ver os debates que ainda estão no ar e dê a sua opinião! Não se esqueça de conferir os boxes com as dicas especiais.

-  Sustentabilidade na prática
-  Xixi no banho
-  Bolso sustentável
-  Meu bairro, minha casa
-  Quem paga a conta?



SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA

Vânia Beatriz

Sustentabilidade é a palavra da vez. Está em todo lugar. Da assembleia da ONU à marca de produtos de beleza. O dicionário diz que sustentável é a qualidade do que se pode sustentar, manter-se mais ou menos constante ou estável por longo período, mas a definição mais popular diz respeito ao meio ambiente e à economia. Bom, pelo menos foi nesse sentido que a gente pensou! 😊

Gente, vocês já pararam pra pensar que tudo o que a gente faz impacta o meio ambiente?! É sério! Por exemplo, se a gente compra uma garrafa PET de refrigerante, isso tem um impacto econômico; se a gente comprou foi porque alguém vendeu e, mais ainda, alguém produziu. Para produzir essa garrafa, foi necessário, por exemplo, construir uma fábrica. Será que a fábrica poluiu o ar ou algum rio? E o escapamento do caminhão que transportou as garrafas? Será que a gente também se lembrou de jogar a garrafa no lixo certo para que ela seja reciclada?

Impactos ambientais

Todos nós estamos ligados em uma grande rede que conecta o passado, o presente e o futuro e a nossa casa com o mundo lá fora. Quando alguém joga lixo na rua, isso atrai ratos, baratas e outros bichos que podem transmitir doenças para todos na comunidade. Se uma praça fica abandonada, as crianças podem se machucar ao brincar, o ambiente degradado também pode trazer doenças e outros problemas, afetando a todos. Se muitos desperdiçam água, poderá faltar água para todos. Por isso, cada um deve fazer sua parte para que todos nós tenhamos uma vida melhor. O grande desafio dos habitantes de nosso planeta é aproveitar da melhor forma os recursos naturais, renováveis e não renováveis, sem esgotá-los.



É por isso que a sustentabilidade é tão importante, porque significa a capacidade de criar, produzir e consumir de forma a suprir as nossas necessidades, mas sem causar impactos negativos ao planeta e às pessoas. Agindo de forma sustentável, garantimos não só o nosso futuro, como também o dos nossos filhos e netos!

A propósito, achei um vídeo legal que vale a pena assistir. A história das coisas.

COMENTÁRIOS

Roberto B: Vânia, adorei o seu texto! Muita gente me pergunta: mas o que é que a sustentabilidade tem a ver comigo ou com você? E eu respondo: tem tudo a ver! Gente, nós habitamos o mesmo planeta e nossas ações o afetam e nos afetam. O grande desafio dos países e das pessoas é colocar em prática esse conhecimento. A famosa frase “pensar globalmente, agir localmente” revela o espírito de como ações individuais e locais podem ter impacto global.

Acho genial esse fórum abrir espaço para o diálogo sobre as pequenas grandes ações que podemos adotar para colocar os preceitos da sustentabilidade em prática no dia a dia.

Carlos P: Gente, adorei o tema! Procurei e encontrei algumas sugestões que podem ser bem legais. Acho que todo mundo conhece, mas não custa repetir! São pequenas grandes atitudes.

Com pequenas mudanças de hábitos, pode-se provocar grandes resultados.

- Apagar as luzes que não estão sendo utilizadas.
- Separar o lixo.
- Utilizar lâmpadas de baixo consumo e eletrodomésticos que tenham melhor desempenho energético (veja etiqueta do PROCEL – Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica da Eletrobrás) <http://www.eletrabras.com/elb/procel/>
- Usar sacolas reutilizáveis no mercado.



XIXI NO BANHO

Eliane Bianchini

<http://www.xixinobanho.org.br/>

Uma amiga me recomendou este site. É bem legal a campanha. Nos mostra como uma atitude tão simples, que não altera em nada nossa rotina, significa tanto para nós e para o planeta. Fazendo um xixi no banho economiza-se uma descarga, ou seja, 12 litros de água. Parece pouca coisa se pensarmos em uma ação isolada, mas multiplicando isso por uma cidade de 100 mil pessoas, percebe-se a economia que esse ato representa. Individualmente, significa uma economia na conta de água e para o planeta, pois preservam-se mais os recursos naturais, os reservatórios de água, os rios etc.

Ah, só não se esqueça de “mirar” bem para o xixi cair direto no ralo, de preferência no início do banho para a água levá-lo logo.

Alguém tem outras dicas de pequenos gestos que geram impactos positivos (na economia e no meio ambiente)?

COMENTÁRIOS

Adriana: Fechar a torneira de água enquanto se escovam os dentes. No começo eu estranhava, porque me acostumei a ouvir o barulhinho da água escorrendo, mas, depois que você se acostuma, não consegue mais ficar vendo aquela água limpinha sendo desperdiçada.

Murilo: Não aguentava ver o porteiro do prédio ao lado da minha casa lavando a calçada com uma mangueira. Fui falar com ele e ouvi que não era ele quem pagava a conta de água. Eu achei incrível! Expliquei a ele que, mesmo que o síndico tivesse todo o dinheiro do mundo para pagar aquela conta, a quantidade de água no planeta era finita.

Maria: Os 5Rs: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar!

José Luis: Ué? Não eram 3Rs?

Maria: Também é importante Repensar hábitos de consumo. Precisamos consumir tanto? Gerar tanto lixo? E depois Recusar produtos que causem danos ao meio ambiente

ao serem produzidos ou descartados. Principalmente se soubermos ser de uma fábrica que não trata dos resíduos que lança, poluindo o meio ambiente, ou que força seus empregados a trabalharem sem se preocupar com a saúde deles, pagando uma miséria.

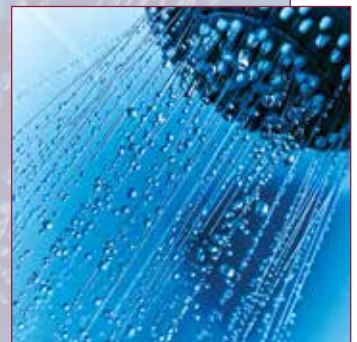
José Luís: Entendi. Bom, eu tenho uma caneca no trabalho; assim não tenho que usar tantos copos descartáveis.

Paulo: Também é importante cuidar bem da casa. Muita gente desperdiça água e energia porque não faz a manutenção. É geladeira que não fecha direito, cano que vaza, torneira que pinga, obra malfeita que causa infiltração, carro que polui mais do que deveria. Gente, é nosso patrimônio ambiental e pessoal; temos que preservar!

Adriana: É verdade.

Patrimônio

É importante preservar o que já se conseguiu, o patrimônio que já foi obtido, os bens que já foram conquistados. Todos conhecem a importância da manutenção da casa para conservá-la em boas condições e dos equipamentos para garantir que mantenham sua qualidade pelo prazo previsto. Infelizmente, apesar de saber disso, muitas vezes, por descaso, preguiça ou inabilidade, esses cuidados são deixados de lado em relação ao lar, ao carro, aos equipamentos, o que gera um custo maior para recuperá-los ou até faz com que eles se estraguem antes do esperado. Isso é desperdício de tempo e recursos.



BOLSO SUSTENTÁVEL

Jean Pereira



Pessoal, tenho uma novidade para vocês! Eu ficava pensando em como a sustentabilidade se aplica às minhas finanças. O que tem a ver com as minhas contas? Sabe, me lembrei do texto da Vânia falando da garrafa PET, do impacto econômico, essas coisas.

Aí, sem me esquecer do planeta, claro, resolvi buscar meios e maneiras para que minha economia pessoal também seja sustentável e criei o projeto “Bolso Sustentável”. Como é isso? Entendi que o conceito de sustentabilidade atravessa todas as áreas da nossa vida, e minha meta é que as finanças sejam mais equilibradas. Ou seja, que eu consiga sustentar as decisões que tomo, as compras que faço, as poupanças que planejo... Essas coisas... É hoje que eu faço o meu amanhã, entenderam? Bom, então, eu criei uns desafios para mim mesmo:

Desafios para o “Bolso Sustentável”:

- Terminar o ano sem dívidas (gastar menos do que eu ganho... ou ganhar mais do que eu gasto).
- Conseguir economizar para poder viajar nas férias de verão do ano que vem.

Alguém tem dicas sobre como organizar o orçamento pessoal?

COMENTÁRIOS

João Pedro: Boa ideia, Jean! Olha, uma boa dica que aprendi para ter controle sobre os gastos é anotar tudo. E, quando eu digo tudo, é tudo mesmo. Anotar cada pequeno gasto que fizer, qualquer coisa. Depois, analisar se todos eles são necessários e se há possibilidade de abrir mão de algum. Essa é uma forma de começar a economizar.

Rita: Valeu pela dica!

Geraldo: É importante também saber o que é mais importante para você. Você precisa fazer o projeto considerando seus hábitos e definindo prioridades.

Rita: Não é fácil, mas vou tentar.

Angélica: É fundamental planejar. Você começou bem, tem um objetivo. Esse é o primeiro passo. A dica do João Pedro de anotar tudo é muito boa! Eu só consegui economizar depois que comecei a anotar e tive controle do que gastava e do que ganhava.

Rita: Já comecei a anotar! É incrível como a gente gasta sem perceber, né?

Fábio: É importante você descobrir o que o levou à situação de gastar mais do que poderia. Identificando o que fez de errado, você pode mudar suas atitudes e planejar para o futuro. A poupança é um bom exemplo de como podemos usar o recurso ao nosso favor. Agir hoje pensando no amanhã. Boa sorte!

Joana: Já experimentou trocar o ônibus pela bicicleta? Além de poluir menos o meio ambiente, você ainda economiza o dinheiro da passagem e faz exercício!

Rita: Meu estágio é muito longe de casa, mas vou tentar ir para a faculdade de bicicleta. Aliás, vou de capacete para garantir a sustentabilidade da minha saúde. Boa ideia!

Planejamento e sustentação das decisões tomadas

As decisões tomadas têm que ser bem planejadas para que possam ser sustentadas. Uma compra a prazo, por exemplo, implica prestações que têm de ser pagas. Fazer um curso para se qualificar profissionalmente traz um compromisso de tempo e dinheiro que deve ser honrado. As pessoas que sofrem de mania de ostentação têm justamente dificuldades em manter os bens que adquirem: são casas grandes com alto custo de manutenção (tributos, limpeza, reparos etc.); carros muito caros, com prestações altas, ou dois carros quando a família só precisaria de um; festas com luxo demais; viagens exageradas; celulares caríssimos com vários recursos desnecessários ou que nem conseguem utilizar. Enfim, dão um passo bem maior que as pernas e depois não podem sustentar suas decisões.

O mesmo problema pode ocorrer com decisões impensadas, como compras feitas por impulso que levam a prestações impossíveis de pagar. Muita gente fica endividada desse jeito. Por isso é importante ter bons hábitos de consumo, conseguir se programar para poupar, planejar e controlar bem um orçamento.



João: Gente, já que estamos falando em poupar e gastar, me veio uma dúvida. Quando a gente compra a prazo, normalmente sai mais caro do que comprar à vista. Certo?

Fábio: Isso mesmo. Porque nas prestações da compra a prazo os juros estão embutidos. Se você somá-las, o valor fica mais alto do que na compra à vista. É um financiamento. Você levou o produto sem que tivesse todo o dinheiro que precisava para isso, o que tem um preço: os juros.

Rita: Espera aí! Eu já comprei em lojas que parcelavam em 3 vezes sem juros. Às vezes até em 10 vezes sem juros. Somando as parcelas, dava o mesmo preço que pagando à vista.

Fábio: Você pediu desconto para pagamento à vista?

Rita: Pedi sim, mas não tinha desconto para pagamento à vista.

João: Como pode?

Fábio: Não sei, vamos ter que pesquisar.

Angélica: Gente, mudando um pouco de assunto, mas ainda no tema: já pensaram em aposentadoria?

Rita: Eu não. Isso está muito longe ainda!

Angélica: Para nós, talvez. Mas, meus pais vão se aposentar daqui a uns 10 anos e não sabem se vão ficar bem. Minha avó tem que manter as contas bem certinhas.

Fábio: Eles são assalariados, autônomos, empresários, o quê?

Angélica: Minha mãe é autônoma, ela contribui para a previdência oficial todo mês há vários anos. Meu pai é funcionário de uma empresa.

Fábio: Então eles devem receber a aposentadoria pela previdência oficial sem problemas.

Geraldo: Se quiserem ter uma renda maior, eles podem contratar uma previdência complementar, com uma empresa particular, e depositar o dinheiro todo mês. Mas é bom escolher bem a empresa e o plano.

Angélica: Também acho uma boa ideia fazer um investimento de longo prazo. Acho que investir em ações pode ser uma ótima opção, ainda mais que é para daqui a 10 anos. Contudo, tenho que entender como o mercado funciona e principalmente os riscos. Estou pesquisando no site da Bolsa de Valores sobre isso.

João: Grande, Angélica. Boa ideia. Qual é o site?

Angélica: www.bmfbovespa.com.br

Rita: Está pensando em se aposentar, João? 😊

João Pedro: Ninguém sabe o dia de amanhã! Na verdade, eu gosto de planejar; fazer investimentos de longo prazo me parece uma boa ideia. Vou que nem a formiguinha da história me preparando para o inverno! 😊

MEU BAIRRO, MINHA CASA

Lúcia Godinho



A primeira coisa que fiz foi cuidar da minha casa. Depois de tomar algumas atitudes em casa, resolvi sair para dar uma volta no meu bairro e ver se havia algo que eu poderia fazer para melhorá-lo. Mal tinha saído de casa quando pisei em um cocô de cachorro. Deve ter sido de um cachorro bem grandão, porque era enorme! Mas, tentando esquecer este momento desagradável, vi que aquilo era uma coisa que eu poderia tentar mudar no meu bairro. Conversei com um vizinho, que também é dono de cachorro, e começamos uma campanha na nossa rua. Preparamos panfletos e distribuímos. Colamos cartazes e fizemos um trabalho de conscientização com todos os donos de cachorro. Não sei se a campanha deu resultado pela conscientização ou pela vergonha que os donos sentiam quando recebiam um panfleto, mas já notamos diferença.

AJUDE A MANTER NOSSO BAIRRO LIMPO



Não deixe na rua o que você não quer dentro da sua casa.
O seu cãozinho não sabe usar a privada,
mas você pode usar o saquinho!

COMENTÁRIOS

Rita: Adorei a sua ideia, Lúcia! Vou fazer uma campanha no meu bairro para as pessoas pararem de jogar lixo no rio. Tem sempre alguém fazendo isso; aí, quando chove muito, é um problema. O rio transborda e invade as casas de todo mundo.

Gustavo: Onde eu moro o problema é um terreno baldio onde as pessoas jogam lixo. Outro dia vi uma ratazana enorme lá. O pior é que choveu e, como o terreno está cheio de lata velha e pneu, ele deve ter virado um condomínio de mosquitos da dengue! O povo parece que não pensa no dia de amanhã!

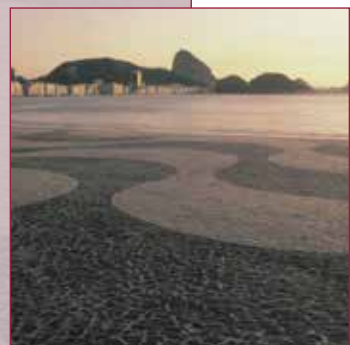
Ana: É isso aí, gente! Chega dessa história de o que é de todo mundo não é de ninguém. O que é de todos é de todos! Temos que preservar!

Bens públicos

Sentar-se em uma praça pública à noite para conversar tranquilamente pode ser um ótimo programa, se a praça estiver limpa, bem-cuidada, iluminada e segura. Veja quantos serviços públicos têm que entrar em ação para preservar esse espaço que pertence a todos nós: limpeza; preservação do patrimônio público; segurança; iluminação.

Para poder fazer frente a esses gastos, bem como outros, como o de campanhas de vacinação pública, escolas e hospitais públicos, postos de saúde, manutenção das forças armadas, bombeiros, defesa civil, dentre outros, o governo precisa ter uma receita, e ela vem principalmente através dos tributos que todos pagamos direta ou indiretamente.

Por isso, os espaços públicos como ruas, praças, praias e parques ambientais pertencem a todos nós e devemos preservá-los. Não pagamos ingressos para utilizá-los na grande maioria das vezes, mas contribuimos para seu sustento com os tributos que pagamos. O mesmo vale para museus, escolas e hospitais públicos e postos de saúde. Devemos fazer nossa parte para que se mantenham bem-cuidados e em condições de prestar bons serviços à população.





QUEM PAGA A CONTA?

Gustavo Pereira

Achei interessante saber que todos nós pagamos pela manutenção dos espaços públicos. Legal, então, não é de graça! Se nós pagamos pelos tributos, então temos o dever de preservar e o direito de exigir que seja preservado. Eu fiz uma pesquisa sobre orçamento público e descobri que é nele que o governo estabelece suas prioridades.



Orçamento público

Da mesma forma que as famílias e empresas particulares, os governos federal, estadual, municipal ou distrital também têm um orçamento no qual estabelecem suas prioridades, ou seja, onde pretendem gastar mais a partir de suas possibilidades: saúde; educação; segurança; cultura; construção de estradas; manutenção do espaço público etc.

Claro que é um orçamento bem mais complexo do que o pessoal ou familiar, mas o sentido é o mesmo: servir como ferramenta para o planejamento financeiro, que traça metas para se alcançarem determinados resultados. Cada um de nós pode acompanhar os orçamentos públicos para verificar como estão sendo feitos os gastos do governo. Se discordarmos, podemos iniciar debates, reclamar, por exemplo, quando um candidato na campanha afirma que sua prioridade é a educação, mas, após eleito, decide priorizar a construção de estradas.

Lógico! Se o governo colocou no orçamento verba para a educação, é porque considera esse assunto importante. Agora se está sobrando para uma coisa e faltando para outra, aí acho que tem que se discutir.

COMENTÁRIOS

Rita: Será que é o governo quem decide ou isso está definido em lei? Será que é a Câmara dos Deputados quem define essas coisas?

Angélica: Boa pergunta. Vamos pesquisar.

João: Encontrei uns sites interessantes sobre orçamento público, deem só uma olhada:

PORTAL BRASIL

<http://www.portalbrasil.net/>

Esse site divulga uma série de indicadores nacionais, permite acesso a serviços públicos e redireciona internautas para páginas eletrônicas de órgãos do governo.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA

<http://www.portaldatransparencia.gov.br/>

Aqui o cidadão pode acompanhar a destinação de recursos do Orçamento da União.

CÂMARA DOS DEPUTADOS Plenarinho

<http://www.plenarinho.gov.br>

Esse site apresenta conceitos de cidadania para crianças.

SECRETARIA DE ORÇAMENTO FEDERAL

<http://www.orcamentofederal.gov.br/educacao-orcamentaria>

Preparada na forma de uma história em quadrinhos, a cartilha Sofinha apresenta o tema do orçamento de forma didática e divertida.

CGU – Olho Vivo no Dinheiro Público

<http://www.cgu.gov.br/olhovivo/>

A Controladoria Geral da União (CGU) não tem recursos para auditar (verificar as contas) ao mesmo tempo dos 5.600 municípios brasileiros, das 27 Unidades da Federação e de todos os órgãos da administração direta e indireta; então criou um programa para capacitar as pessoas a entender as contas públicas e ajudar nessa fiscalização. É o programa “Olho Vivo no Dinheiro Público”.

Marina: já que nós estamos falando de tributos tem uma coisa que tenho curiosidade: qual é a diferença entre taxas e impostos. Os dois são tributos? Alguém pode me explicar?

José Pedro: Impostos e taxas são tributos. A diferença é que os impostos não têm uma vinculação necessária, ou seja, o governo pode usá-los para o fim que julgar mais adequado com o propósito de garantir o bem-estar público, tais como: manter as Forças Armadas, recuperar prédios públicos, pagar os salários de servidores etc.

Já as taxas têm uma vinculação a um fim específico, como, por exemplo, a prestação de um serviço público necessário para a população, quer ela o esteja usando no momento, quer não. Por exemplo, a taxa de incêndio dá sustento ao serviço do Corpo de Bombeiros, que está sempre lá à nossa disposição para se um dia viermos a precisar dele.

Marina: Grande professor José Pedro! Só o senhor para conseguir explicar o que é taxa e o que é imposto! Valeu, mestre!

José Pedro: Senhor está no céu, Marina. Pode me chamar de você. Esqueci que ainda existem as contribuições: as contribuições de melhoria e as contribuições sociais. Contribuição de melhoria é quando o governo faz uma obra que valoriza os imóveis de um local; as pessoas têm de pagar algum valor para o governo. Imagine que o governo municipal aproveite um terreno vazio para construir um parque e uma quadra de esportes. A obra beneficiará toda a população, mas também pode valorizar as residências próximas ao novo parque, gerando um benefício adicional para os proprietários. Os moradores verão seus imóveis se valorizarem graças a essa obra. Já as contribuições sociais podem ser de vários tipos. A mais conhecida delas é a utilizada para custeio da seguridade social, ou seja, a saúde, a previdência e a assistência social.

Falcão: Professor, o governo pode tributar à vontade? O quanto quiser?

José Pedro: Salve, Falcão. Não. Existem leis que impõem limites ao poder dos governos de estabelecer tributos e para garantir que o dinheiro arrecadado seja bem administrado. A Receita Federal tem um site interessante sobre tributos:

<http://leaozinho.receita.fazenda.gov.br/>

<http://leaozinho.receita.fazenda.gov.br/pnef/default.htm>

Armadilha: avaliação subjetiva de valor e eventos passados!

Distorção do valor que damos a coisas que passaram e o valor que elas tiveram. Normalmente somos mais atentos ao passado recente, lembrando e sentindo um pouco melhor o que ocorreu semana passada e tendo noções vagas do que aconteceu há 10 anos. É comum nos esquecermos de benefícios se eles foram introduzidos há mais tempo. Por outro lado, sentimos muito se eles forem retirados. Por exemplo, se uma empresa faz um lanche com bolo todo mês para os aniversariantes do mês há uns 10 anos, nós passamos a ver isso como normal e damos pouco valor. No entanto, se o “bolo dos aniversariantes do mês” acabar, é uma gritaria geral! É por isso que fica mais difícil ainda perceber os benefícios dos impostos. Muitas vezes esquecemos das vacinas, dos bombeiros ou policiais que nos socorreram, da iluminação nas ruas e praças, mas reclamamos de filas em repartições públicas.

José Pedro: É importante que se saiba que os tributos têm uma função social importante em nosso país.

Marina: Como assim, professor?

José Pedro: Vejam bem: o Estado existe para que o bem comum seja alcançado; por isso a sociedade é a destinatária dos recursos arrecadados pelo governo. É um dever constitucional.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 1º, define a República Federativa do Brasil como um Estado Democrático de Direito, cabendo-lhe assegurar e garantir os direitos sociais à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à segurança, à previdência social e à assistência social. Garantir esses direitos tem um custo, e os tributos são a principal fonte de financiamento sustentável das atividades do Estado.

Marina: Estou entendendo. Para garantir a segurança das pessoas, a educação pública, a saúde pública, a manutenção das estradas, o Estado precisa de recursos. E os tributos estão lá para isso.

José Pedro: Isso mesmo. Mas é muito importante que a sociedade participe recolhendo os tributos, fiscalizando sua utilização, debatendo sobre o orçamento público.

Marina: Sabe que eu gostei desse assunto!? Vou pesquisar mais.

José Pedro: Que bom, Marina. Contamos com você!

Marina: Pode contar, professor! Até a próxima!



Experimente



**Pondo a mão
na massa!**



Nada como pôr a mão na massa para sentir a importância dos conceitos financeiros na sua vida! Quer experimentar? Pois você veio à seção certa!

Essa é sua oportunidade para se tornar coautor do livro, realizando pesquisas e entrevistas a partir das quais você apresentará as suas conclusões em relatórios, enquetes etc. É hora de colocar em ação a sua capacidade de descobrir informações como detetive, analisar dados como cientista e criar como artista!


Aqui são propostas atividades para você realizar em grupo com seus colegas. Você pode começá-las em sala de aula para, em seguida, fazer pesquisas e entrevistas na sua realidade pessoal e familiar. As atividades estão organizadas por temas para facilitar o trabalho do seu professor. É ele quem determinará a ordem em que as tarefas serão feitas.

HÁBITOS DE CONSUMO

Você e os colegas do seu grupo devem entrevistar 6 pessoas sobre seus hábitos de consumo, que podem ser professores, parentes, amigos ou conhecidos. Verifique:

- Elas têm comportamento gastador ou poupador?
- Preferem comprar à vista ou a prazo? Por quê?
- Elas possuem cartão de crédito ou de débito?
- Elas já se arrependeram de alguma compra que fizeram? Por quê?
- Elas já caíram em alguma das armadilhas mentais mencionadas no livro? Qual ou quais?

Para se sair bem em suas entrevistas, você e seus colegas devem seguir os 5 passos apresentados a seguir.

- 
- ✓ **1** **Primeiro passo:** determinar quais são as perguntas a serem feitas. Preparem uma série de 5 a 10 perguntas. Debatam entre si e depois levem as perguntas escolhidas para que seu professor as verifique antes de fazerem as entrevistas.
 - ✓ **2** **Segundo passo:** façam as entrevistas prometendo manter o nome das pessoas entrevistadas em segredo e cumpram sua promessa!
 - ✓ **3** **Terceiro passo:** vocês devem analisar as respostas obtidas. Há coincidências entre as respostas? Há diferenças importantes? Faltou perguntar algo? A que conclusão vocês chegaram?
 - ✓ **4** **Quarto passo:** vocês agora devem fazer uma autoavaliação sobre seus hábitos de consumo. Como vocês compram produtos? Como adquirem serviços? Já caíram em alguma das armadilhas mentais que levam a maus hábitos de consumo? Vocês já criaram estratégias, dicas, para não cair novamente na armadilha? Se sim, qual foi? Já se viram prestes a cair na armadilha e conseguiram se salvar? Se sim, como perceberam o perigo a tempo?
 - ✓ **5** **Quinto passo:** agora vocês devem apresentar suas conclusões para os demais. Escolham o melhor meio: relatório escrito; cartazes; história em quadrinhos; vídeo; peça teatral; blog etc. É com vocês!

HÁBITOS DE POUPANÇA

Histórias mostram as consequências das ações das personagens. Elas nos ensinam valores, servem de inspiração para decisões importantes, trazem mensagens e, ainda, contribuem para nossa formação. Compartilhar histórias é uma das formas de construir comunidades, de reconhecer quem nós somos e a que grupos pertencemos.

A crônica deste livro no “Vivendo e Aprendendo” revelou a história de duas personagens que, planejando e poupando de forma programada, conseguiram alcançar suas metas: Seu Armindo e Carlito. Outras histórias apresentam situações diferentes.

No romance *O Cortiço*, de Aluisio de Azevedo, o personagem João Romão poupa de forma doentia. Ele se priva de comer e se vestir bem, passando necessidades no desejo de enriquecer. Consegue prosperar em seu negócio inicial que é uma venda e criar um cortiço para receber aluguel. João Romão se mostra também ganancioso, explorando os moradores do cortiço e enganando a negra Bertoleza, sua companheira de lutas, de quem rouba o dinheiro da alforria. Ao final do livro, torna-a novamente escrava.

Você provavelmente já leu ou assistiu a alguma versão do famoso conto de Natal do escritor inglês Charles Dickens, “Um conto de Natal”, no qual um velho avaro e egoísta, Ebenezer Scrooge, recebe a visita do fantasma de seu antigo sócio na noite de Natal. Em seguida, Scrooge é visitado por três espíritos natalinos: o espírito dos natais passados; o espírito dos natais presentes; e o espírito dos natais futuros. Após ter a oportunidade de rever seus erros e conhecer seu terrível futuro, Scrooge amanhece um homem transformado e generoso.

Nas histórias infantis, o Tio Patinhas da Disney é uma versão moderada de Scrooge, sendo um pão-duro com tino para os negócios, mas que tem a capacidade de ser generoso para com seus sobrinhos e outras pessoas em algumas histórias.

Propomos aqui duas atividades:

1ª. Pesquisem histórias na ficção (livros, histórias em quadrinhos, filmes, canções, peças de teatro, desenhos animados etc.) em que personagens agem de forma similar à do Seu Armindo e do DJ Carlito, poupando para atingir seus sonhos, mas sem se tornarem gananciosas ou sovinas. Depois, façam a mesma pesquisa procurando relatos de pessoas reais em jornais, revistas, programas de rádio, na internet, conversando com parentes, amigos e professores.

Ao final de sua pesquisa, analisem os resultados que obtiveram. Essas histórias são mais ou menos comuns que aquelas com personagens avarentos e egoístas? Por quê? A que conclusão vocês chegaram?

2ª. O grupo deve estudar veículos de notícias e publicidade por uma semana para verificar os estímulos à poupança e ao consumo que eles trazem. Se possível, observem os programas e anúncios de uma estação de rádio e um canal de televisão, bem como analisem um jornal e uma revista, contando os estímulos ao consumo em matérias e publicidade, assim como os estímulos à poupança por meio de matérias, propagandas do governo, publicidade etc.

Ao final, façam a seguinte análise:

- Há mais estímulos ao consumo do que à poupança? Quão mais?
- Na opinião do grupo, as pessoas em geral são estimuladas a poupar ou a consumir?

Em seguida, comparem os seus resultados com os dos colegas dos outros grupos e os apresentem a professores, parentes e amigos. Qual é a opinião deles sobre o que vocês descobriram?

A partir das duas tarefas, escrevam um texto com as conclusões do grupo sobre as pesquisas realizadas. Por fim, decidam qual seria a melhor forma de divulgar esse texto. Cartazes, panfletos, na internet (como?), na rádio comunitária (se houver)? Sejam criativos!

ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO

Você pensa no seu futuro? Tem sonhos? Todo mundo pensa e sonha, mas é preciso dar um passo à frente, fazer acontecer. Salvo pouquíssimas exceções, o único lugar em que SUCESSO chega antes de TRABALHO é no dicionário. Principalmente um sucesso duradouro!

Por isso, para transformar qualquer sonho em realidade, é preciso planejar bem e ter disciplina para manter o controle das despesas.

Você e seu grupo devem praticar. Façam um planejamento, com estimativas e montando um orçamento. Para isso, escolham um projeto: fazer uma festa ou uma viagem. Pode ser uma grande festa, a viagem dos sonhos, tanto faz.

Escolhido o objetivo, chegou o momento de fazer as estimativas. Conversem, debatam e façam uma lista de tudo o que julgam necessário para realizar o projeto. Depois de listar, estimem os custos envolvidos, ou seja, o dinheiro que terá de ser gasto para transformar o sonho em realidade.

O passo seguinte é conferir as suas estimativas com a de outras pessoas. Conversem com colegas, parentes, amigos e professores para verificar se essas pessoas concordam com suas estimativas. Se houver divergências grandes, anotem-nas com cuidado.

Depois, deve-se fazer um levantamento de preços. Pesquisem e descubram os custos reais de levar avante seu projeto: passagens e hospedagem para viagem, dentre outras despesas, ou comidas e bebidas para a festa, sem esquecer as demais despesas.

Ao final, confirmem o que vocês tinham imaginado com o que descobriram. Há grandes diferenças?

Agora, entrevistem algumas pessoas e vejam como elas fazem seus planejamentos e estimativas. O que descobriram?

Por fim, façam um orçamento para seu projeto, categorizando as despesas. Para a receita, estipulem uma poupança, que terá de ser feita ao longo de semanas ou meses, para fazer frente às despesas previstas. O orçamento poderá ser usado durante a festa ou viagem para gerenciar as despesas, evitando que elas saiam do controle.

ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO

Preservar o espaço público e privado, bem como buscar melhorá-los, é importante, para que tenhamos uma vida melhor. Isso demanda recursos. Propomos então duas atividades para seu grupo.

1ª. Façam uma estimativa de quanto sua escola gasta em material de limpeza, energia elétrica e água para a manutenção desse espaço. Para isso, debatam entre si, levantem o quanto suas famílias gastam com esses itens, pesquisem os preços de materiais em mercados e na internet (se possível).

Após chegarem a um valor, verifiquem se acertaram junto à direção da escola. Se vocês erraram, vejam onde foi e por quê. Comparem os resultados com o de colegas de outros grupos.

2ª. Levantem as notas fiscais dos produtos e serviços comprados em suas casas durante o mês. Verificando o valor do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do seu estado e do ISS (Imposto Sobre Serviços) do seu município, calcu-

lem o quanto foi pago desses dois impostos. Somem os valores obtidos pelos membros do grupo e vejam a quanto chegam. Depois, verifiquem com seus parentes se eles tinham noção dos impostos pagos.

Em seguida, levistem quantas vezes no ano vocês e/ou parentes e vizinhos tiveram que recorrer à saúde pública ao longo da vida: campanhas de vacinação; atendimento em postos de saúde etc.

Depois comparem os dois levantamentos e debatam até chegar a uma conclusão. Por fim, escrevam um texto com suas conclusões.

ICMS (Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação): é o mais importante tributo cobrado pelos estados, que incide sobre cada etapa da circulação de todo tipo de mercadoria e de alguns serviços. Em cada uma das etapas, deve haver a emissão de nota ou cupom fiscal. O imposto também incide sobre serviços de transporte interestadual e intermunicipal, de comunicações e de energia elétrica, entre outros. Na maioria dos casos, as empresas repassam esse imposto ao consumidor, embutindo-o no preço dos produtos. As mercadorias normalmente são tributadas de acordo com sua importância. Assim, para produtos básicos, como o arroz e o feijão, o ICMS cobrado é menor do que no caso de produtos supérfluos, como cigarros, bebidas alcoólicas e perfumes.

Comstock/Photodisc/Photos.com



O **ISS** (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza) é de competência dos municípios e do Distrito Federal. Ele deve ser recolhido a partir da prestação de serviços constantes da lista anexa à Lei Complementar nº 116/2003. O valor é de acordo com o valor do serviço prestado sobre o qual incide o imposto determinado pelo município ou Distrito Federal.

APLICANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SUA VIDA PESSOAL E FAMILIAR

Agora é com você e para você, sua família e a comunidade. Você se inteirou de vários conceitos importantes de Educação Financeira que agora pode aplicar na prática para melhorar sua vida e a de sua comunidade, buscando um crescimento sustentável que beneficie a todos, sem comprometer o meio ambiente. Para auxiliar você nessa tarefa, propõem-se duas atividades:

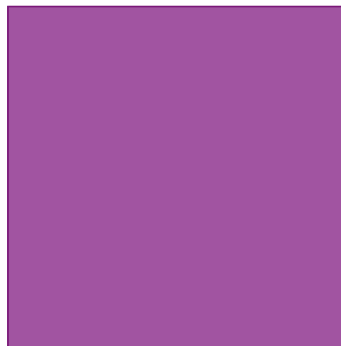
1ª. Você deve fazer o seu plano de vida, um planejamento simples para o futuro. Siga esses passos:

1. Escreva seus objetivos de vida pessoais e profissionais sem se preocupar em hierquirizá-los, ou seja, lhes dar ordem de importância. Escreva o que vier na cabeça.
2. Agora, defina suas prioridades e coloque os objetivos em ordem de importância.
3. Avalie as prioridades pensando nos meios disponíveis e desejáveis para alcançar cada uma. A variável mais crítica é o tempo a dedicar a cada um deles.
4. Os objetivos profissionais e pessoais estão em harmonia entre si? Por exemplo, se você deseja estar sempre junto de sua família como objetivo pessoal e quer trabalhar em outra cidade como objetivo profissional, isso não traz um conflito? Outro exemplo: quer trabalhar no que gosta ou no que traz segurança? É possível trabalhar no que gosta e ter segurança simultaneamente?
5. Pense em meios e caminhos alternativos para atingir seus objetivos.
6. Quais conhecimentos e habilidades você precisa adquirir para atingir seus objetivos?

2ª. Será que os conhecimentos que vocês construíram e as vivências pelas quais passaram não poderiam ser úteis para pessoas da sua família? Talvez isso tudo possa ajudar você e sua família a alcançar mais facilmente seus objetivos. Comece elaborando junto com seus familiares um orçamento como o proposto na coluna de Vitória Valente. Tome cuidado ao categorizar os diferentes tipos de despesas.

Depois, analise os gastos mensais em cada despesa e compartilhe as opiniões com seus familiares. Talvez haja uma oportunidade para reduzir gastos evitando desperdícios. Certamente o orçamento pode ajudar vocês a planejarem melhor a vida financeira de sua família e alcançarem seus objetivos com mais facilidade.

É hora de pôr em prática o que aprendeu! Até breve!



Busca avançada





Nesta seção você encontrará um glossário com vários termos de Educação Financeira para sua consulta.

ANÁLISE DE DESPESAS: processo que consiste em levantar as despesas e em seguida estudá-las para verificar se o dinheiro está realmente sendo gasto com o que se pretendia.

APÓLICE: documento que formaliza o contrato de seguro, estabelecendo os direitos e as obrigações da seguradora e do segurado e discriminando as garantias contratadas.

COMPORTAMENTO GASTADOR: refere-se aos hábitos financeiros de certas pessoas que tendem a consumir excessivamente, dando pouca atenção à poupança.

COMPORTAMENTO POUPADOR: refere-se aos hábitos financeiros de certas pessoas: são as que tendem a poupar, reprimindo o consumo.

CONSUMIDOR: quem compra ou utiliza produto ou serviço, bem como aqueles que estão expostos às práticas comerciais.

CONSUMO: ato de consumir, comprar um produto ou utilizar um serviço. O consumo deve ser feito de maneira consciente, ou seja, avaliando sua real necessidade. As decisões conscientes devem levar sempre em consideração os 5“Rs”: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

CONTA DE POUPANÇA: A conta de depósitos de poupança, popularmente conhecida como conta poupança, conta de poupança ou ainda caderneta de poupança, é um tipo de investimento criado com o objetivo de estimular a economia popular. É muito tradicional. Assim, para abrir e manter uma conta de poupança, o cliente não paga tarifas, não paga imposto de renda sobre o dinheiro aplicado e ainda pode depositar pequenos valores, que passam a gerar rendimentos mensalmente. Se um valor depositado na conta de poupança não for mantido aplicado por pelo menos um mês, isto é, se for resgatado antes, não ocorrerá remuneração desse dinheiro.

CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO: não existe uma definição precisa sobre a duração do que é curto, médio e longo prazo. Muitos economistas, quando se referem à situação do país ou aos planos de uma família, usam a seguinte escala (que não é uma regra!): curto prazo, de 1 a 2 anos; médio prazo, de 3 a 9 anos; e longo prazo, acima de 10 anos.

DÉFICIT: em sentido econômico ou financeiro, é a diferença negativa entre dois valores representativos de receitas e despesas. “No caso do orçamento familiar, se a despesa é maior que a receita, a família está em déficit.” O seu oposto é o superávit. Pode referir-se também à balança comercial ou às finanças públicas, entre outras situações.

DESPERDÍCIO: refere-se a gastos inúteis, despesas que pouco ou nada acrescentam à nossa qualidade de vida. Também diz respeito a perdas e esbanjamento de recursos que comprometem o meio ambiente e nosso futuro. Por exemplo, lavar a calçada usando mangueira é um grande desperdício de água que poderá fazer falta depois para higiene pessoal ou mesmo alimentação.

DESPESA: em um orçamento financeiro é o dinheiro que sai.

EMPRÉSTIMO: É o mecanismo utilizado para ter disponível, no presente, uma quantidade em dinheiro que só se conseguiria alcançar no futuro, fazendo poupança. O valor emprestado, mais os juros e encargos cobrados pela instituição financeira, vira uma dívida, que deverá ser paga na forma e no prazo combinados (valor e quantidade de parcelas, por exemplo). No empréstimo, o valor emprestado não tem destinação específica, isto é, a pessoa pode utilizar o dinheiro que pegou emprestado onde e como quiser.

ESTIMATIVA: no plano financeiro, fazer estimativas é prever quais serão os seus gastos e/ou receitas em um determinado período (semana, mês, ano) ou em um determinado evento (viagem, churrasco, festa). Para fazer estimativas, é preciso ter um método, utilizar a experiência adquirida e pesquisar.

FINANCIAMENTO: operação mediante a qual uma organização, normalmente uma instituição financeira, viabiliza o pagamento vinculado a um produto ou serviço de uma pessoa, ou de outra empresa, emprestando o dinheiro sobre o qual cobrará juros.

FINANCIAMENTO X EMPRÉSTIMO: os financiamentos normalmente têm juros mais baixos que os empréstimos, porque estão associados à compra de um bem, que pode ser reavido pela instituição financeira, ou a um serviço que pode ser interrompido, como a construção de um prédio. Empréstimos não têm essa associação, e a instituição financeira pode ter dificuldades em recuperar o recurso que emprestou. Como o risco nesse caso é maior, então os juros também são mais altos para quem toma emprestado.

Isso na maior parte dos casos, porque os empréstimos consignados também apresentam um risco relativamente baixo. Trata-se dos empréstimos concedidos a pessoas que têm uma renda fixa, como um salário, aposentadoria ou pensão. Nesses casos o pagamento do empréstimo é feito por meio de descontos realizados sobre essas remunerações, ou seja, a pessoa recebe o seu salário ou aposentadoria já tendo sido descontado o valor da prestação. Isso dá segurança à instituição financeira, já que a quantia devida é descontada antes que a pessoa tenha acesso ao salário, à pensão ou à aposentadoria. Como o risco de inadimplência – ou seja, de não receber o valor emprestado – é menor que em outras modalidades de empréstimo, as instituições financeiras normalmente cobram juros mais baixos para esse tipo de operação, se comparada com o cheque especial ou cartão de crédito, por exemplo. Contudo, ainda assim esse tipo de empréstimo não pode ir além de 30% (pouco menos que um terço) da renda da pessoa. Outros tipos de empréstimos também têm suas limitações.

Um bom planejamento financeiro deve analisar com cuidado qual é a melhor opção: empréstimo ou financiamento ou fazer uma poupança para comprar à vista. Por exemplo, fazer um financiamento para comprar um carro e começar logo a trabalhar como taxista talvez possa fazer sentido.

Já pegar um empréstimo consignado com juros mais baixos para quitar uma dívida de cartão de crédito, com juros mais altos, pode ser uma primeira medida para resolver o problema financeiro. É claro que outras terão de ser tomadas depois, pois ainda há uma dívida, mas pelo menos com juros menores.

INDENIZAÇÃO: valor que a seguradora deve pagar ao segurado ou beneficiário em caso de sinistro coberto pelo contrato de seguro.

INVESTIDOR: aquele que aplica o seu dinheiro com o objetivo de obter rendimento.

INVESTIMENTO: destinação do dinheiro à ampliação da riqueza e do patrimônio. As empresas e o governo investem principalmente no aumento de sua capacidade de produzir bens e serviços. As famílias fazem isso, por exemplo, quando investem na educação dos seus membros. Normalmente, elas também dirigem sua renda não consumida a aplicações financeiras, remuneradas por taxas de juros ou lucro do investimento em ações e voltadas para o aumento de sua renda futura.

JUROS: basicamente é o preço do dinheiro no tempo. Para emprestar a um cliente, no momento presente, certa quantia que ele só teria no futuro e depois de poupar por algum tempo, as instituições financeiras vão cobrar o pagamento não só da quantia emprestada, mas também um valor adicional. Esse valor adicional são os juros. Inversamente, se esse cliente depositar a mesma quantia em alguma aplicação do banco, vai esperar um valor maior quando fizer o resgate tempos depois. Nesse caso, é o banco que paga os juros por só devolver no futuro o dinheiro que recebeu em depósito no presente. Também é possível entender os juros como um “aluguel” que alguém paga por usar um dinheiro que não é seu (por exemplo, quando se pega um empréstimo, faz um financiamento ou compra a prazo) ou o “aluguel” que uma pessoa recebe por deixar outra pessoa utilizar o seu dinheiro (por exemplo, quando se coloca o dinheiro na caderneta de poupança).

ORÇAMENTO DOMÉSTICO OU PESSOAL: registro sistemático de receitas e despesas previstas e realizadas por uma família ou uma pessoa. O orçamento permite ter maior controle sobre a vida financeira. Geralmente se organiza por meio de uma tabela, na qual em um dos lados entra quanto se ganha (receitas) e, no outro lado, quanto se gasta (despesas).

PATRIMÔNIO: conjunto de bens e direitos (que podem ser imóveis, aplicações financeiras etc.) de uma pessoa ou empresa, que tem valor econômico.

PLANEJAMENTO: refere-se ao conjunto de ações que se inicia ao traçar metas e avaliar as dificuldades no caminho para vencê-las; depois evolui para se elaborar um plano com etapas a fim de atingir as metas, contornando ou resolvendo as dificuldades previstas.

POUPANÇA: parte da receita que não é consumida, ou seja, é o dinheiro que se guarda com o objetivo de utilizá-lo no futuro.

PRINCIPAL (INVESTIMENTO, EMPRÉSTIMO): É o valor que alguém recebe efetivamente quando toma um empréstimo ou financiamento. Já o valor que será pago

pelo tomador do empréstimo, isto é, a soma de todas as prestações ao longo do tempo, é maior que o principal, por causa dos juros e encargos que são cobrados. No caso do investimento, o principal é o valor originalmente aplicado.

Exemplo de uso: Peguei um empréstimo de R\$1.000,00 para pagar em 10 x de R\$120,00. Isso quer dizer que, em cada prestação, eu só abato R\$100,00 do principal da dívida. Os R\$20,00 restantes são para o pagamento de juros e encargos.

RECEITA: refere-se ao dinheiro que entra no orçamento, ou seja, quanto uma pessoa recebe.

RETORNO: É a remuneração que se ganha pela aplicação de certa quantia em um investimento. Normalmente é expressa em termos percentuais. Os investimentos considerados mais seguros têm retornos mais baixos porque o risco de não se obter o retorno previsto é reduzido. Os investimentos mais arriscados, nos quais há maior chance de não se obter o retorno previsto, podem vir a ter maiores taxas de retorno. Conclusão: quanto maior o retorno esperado, maior o risco envolvido, da mesma forma que se o risco é baixo, o retorno esperado também o é.

RISCO: evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade do segurado, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: toda empresa tem responsabilidades para com os diversos públicos com os quais interage (comunidade, funcionários, fornecedores, consumidores etc.), de forma que na atualidade diversas empresas criam ações para exercitar essas responsabilidades. Por exemplo, recuperar um rio, oferecer cursos profissionalizantes, promover a coleta seletiva, apoiar times escolares, auxiliar nas reformas de quadras esportivas etc.

SUSTENTABILIDADE: responsabilidade por nossas ações e decisões, pois elas têm consequências em nossas vidas e nas de outras pessoas. O que fizemos hoje constrói o amanhã. Além disso, com alguns grupos cedo ou tarde atinge também aos demais.

TAXA DE JUROS: é o preço do dinheiro, ou seja, indica a renda do investimento ou o custo de um empréstimo. As taxas de juros são percentagens mensais ou anuais. Por exemplo, 12% ao ano.



WEBSITES INDICADOS

Banco Central

<http://www.bcb.gov.br>

Banco do Brasil – Contabilidade Mental

<http://www.bb.com.br/portallbb//portallbb/page251,116,2233.bb?codigoMenu=1092&codigoNoticia=5567>

CVM

<http://www.cvm.gov.br>

CVM - Portal do Investidor

www.investidor.gov.br

SUSEP

www.susep.gov.br

Harvard Business Review Brasil – Finanças Comportamentais (Behavioral Finance)

<http://hbrbr.com.br/index.php?artigo=4>

Psicologia Econômica

<http://www.verarita.psc.br>

PREVIC

www.previdencia.gov.br/previc

Vida e Dinheiro

www.vidaedinheiro.gov.br

Secretaria Nacional do Consumidor

www.justica.gov.br/seus-direitos/consumidor

www.consumidor.gov.br





